A CENA muda

Nº 8 ★ 21-2-52

Cr$ 3,00 em todo o Brasil



NESTE NÚMERO

Diário de Punta del Este
(Reportagem)



Quatro dias com Kathryn Grayson e Howard Keel
(Reportagem)



O TRUQUE NO CINEMA BRASILEIRO
(Reportagem)



HERÓIS... DA RETAGUARDA
(Enrêdo)



As 8 Vítimas
(Enrêdo)



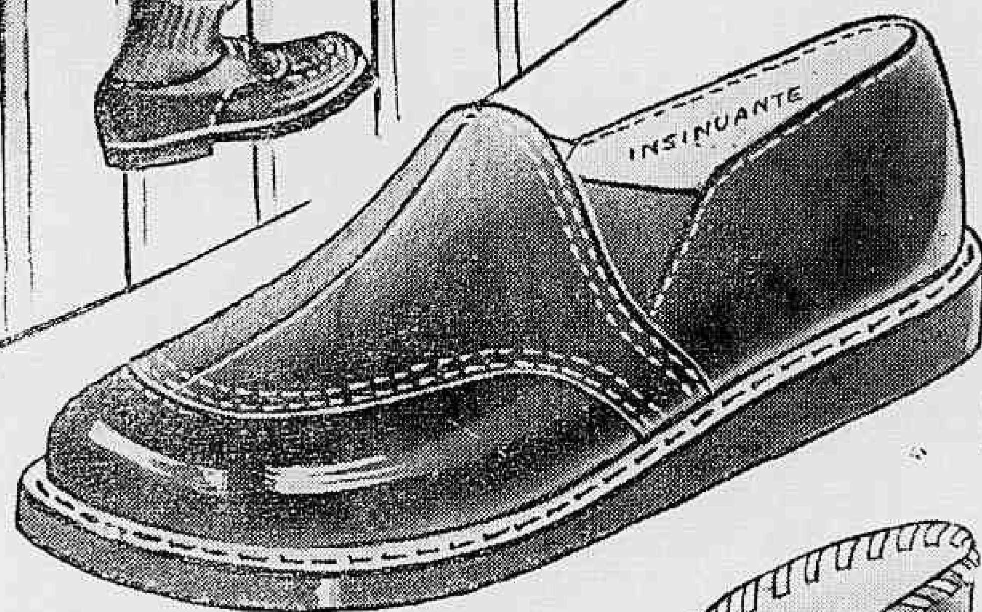
CARNAVAL
E VÁRIAS SEÇÕES



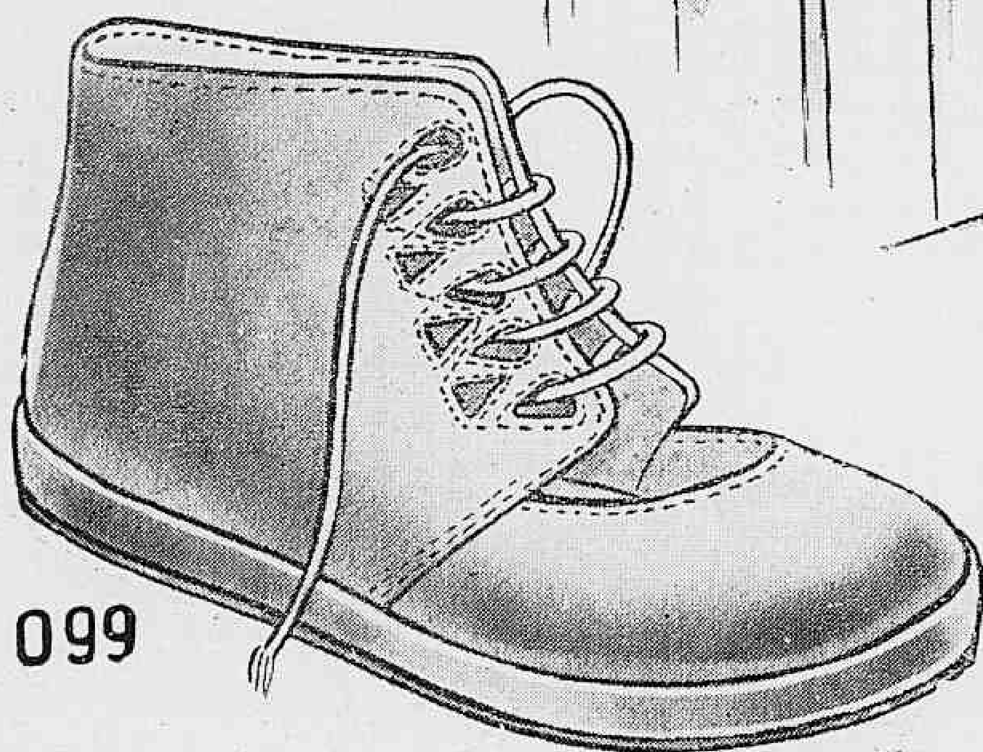
Sapatos que seus filhos adoram!



insinuante
UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA AS SUAS ORDENS.

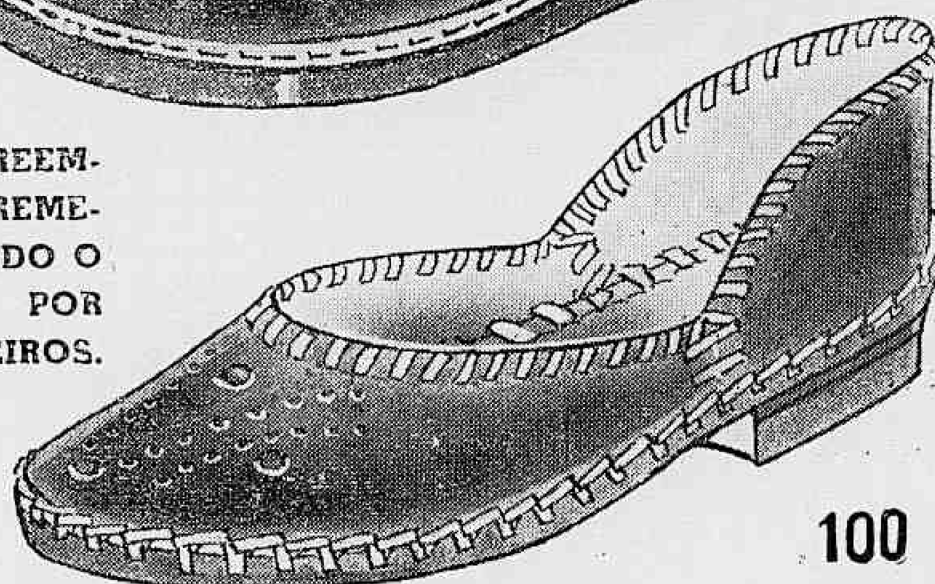


098



099

NÃO FAZEMOS REEMBÔLSO POSTAL. REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR 5 CRUZEIROS.



100

098 — Cr$ 98,00. «Maracanã». Uma maravilha para meninos. Núm.: de 22/27.

099 — Cr$ 75,00. Uma botinha que é um encanto. Núm.: de 18/24.

100 — Cr$ 100,00. «Caiçaras». Um encanto de sapato para meninas. Núm.: de 22/27.

insinuante

A SAPATARIA PREDILETA DE SEUS FILHOS E DE SEUS NETINHOS

CARIOCA, 46·48 – SETE de SETEMBRO, 199·201

FESTIVAL DE PERNAS

PUNTA DEL ESTE, janeiro (Por via-aérea).

AGORA que estou me integrando mais aos hábitos dêste luxuoso balneário, vejo como é prático e saudável andar assim em trajes leves a qualquer hora do dia ou da noite. E em qualquer lugar. Porque não faz diferença alguma que se esteja nas areias da praia do «Grillo» ou das «Delícias», ou no «hall» do Hotel San Rafael ou Nogaró; ninguém nos chamará a atenção pelo simples fato de estarmos descalços e em trajes de banho. A intenção disso torna-se mais uma vez patenteada de que o Uruguai quer fazer do turismo uma verdadeira indústria. O Festival do Cinema ali realizado visa justamente estender as suas garras de publicidade através os oceanos, captando a simpatia e a admiração de povos longínquos e de países de civilização e culturas adiantadas, como são os Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália e Suécia.

Punta Del Este, com seus recantos pitorescos e paisagens encantadoras, era uma estação de

Brigitte Auber, uma das encantadoras componentes da Delegação Francesa, fêz boa figura — quando dentro do seu reduzidíssimo maiô biquini. Era um pedaço de Paris em Punta Del Este.

"É PROIBIDO ANDAR VESTIDO" — EIS COMO OS URUGUAIOS ENCARAM, COM SENSO DE HUMOR, OS HÁBITOS AVANÇADOS DÊSTE PEDAÇO DE PARAÍSO. ★ CINEMA E "BOITES" EM TRAJES MENORES. ★ NÃO É PROIBIDO PARA MENORES DE DEZOITO ANOS.

Reportagem de LEON ELIACHAR
(Enviado especial)



Punta Del Este tem hábitos todos especiais. Aqui não se usa muita roupa, não só por causa do clima tropical, como, especialmente, pela mentalidade de comodismo de sua gente. Em cima, uma representante do belo sexo do Uruguai; em baixo, a secretária da Delegação Francesa que, aliás, é sueca.



O BALNEÁRIO CRIOU HÁBITOS PRÓPRIOS: - POUCA ROUPA É O LEMA

FESTIVAL DE PERNAS



Não se faz muita questão de êtiquêta, também. Cada um senta como lhe parece mais conveniente.



Depois de um bom almôço existe a sesta, que faz parte dos hábitos locais. Deitar na grama é um bom descanso.

férias para os turistas milionários argentinos. Até que sua moeda baixou escandalosamente e questões políticas (que não nos interessam no caso) vieram privá-los de passear e repousar nesse recanto do Uruguai.

A realização do Festival, dessa forma, viria traz r. de continentes mais distantes, turistas que pudessem intensificar essa indústria. A amabilidade e hospitalidade do povo uruguaio trabalham justamente no sentido de melhor impressionar e acolher o turista. Nada mais justo.

Com uma população permanente de 10.000 almas, Punta Del Este chega a comportar, atual-

Não só nas praias se anda esportivo; nas boites, nos cinemas, em qualquer lugar e a qualquer hora o traje deve ser leve. Aqui vemos um flagrante no Bosque, onde os espectadores assistem, à vontade, um concêrto ao ar livre.









Esta é uma jornalista italiana que ràpidamente se integrou aos hábitos da bela cidade. «Trabalhar assim é muito bom» — declarou sorrindo.

mente, 25.000 almas na estação quente. Antes, com o ingresso dos argentinos, chegava a 50.000. Com intenção ou não, o fato é que não houve muito empenho em se mandar Delegações bastante representativas ao Festival, isto encarado do ponto de vista artístico. Mesmo a qualidade de filmes, em sua maior parte, foi de nível inferior — sendo alguns mesmo inqualificáveis para uma exibição num Festival de Cinema. Aqui, portanto, a arte ficou relegada a um segundo plano. Mesmo porque, êste ano, não haveria prêmios oficiais, pois os filmes seriam julgados pelos críticos locais e não por um júri internacional. Tivemos, por isso, filmes de qualidade inferior e artistas desconhecidos até em seu país de origem. Mas o que não faltou foram pequenas bonitas e muitas pernas encantadoras. Tão encantadoras que pagariam multas elevadíssimas se fôssem encontradas cobertas. Salve o «short» e o maiô biquini, amigos — porque o festival de pernas alcançou o mais completo êxito aqui em Punta Del Este!...



O objetivo do Festival não é apenas o de intensificar o turismo no Uruguai; antes, é movido por interêsses particulares para a venda de terrenos e construções de casas para veraneio. Indiscutìvelmente, é um lugar ideal — e os bangalôs são realmente admiráveis.

OPINIÃO ALHEIA

REVISTA DE FRACASSOS DO FESTIVAL

Uma prova de que o povo uruguaio não estava muito satisfeito com a realização dêste Festival Cinematográfico, reflete-se no editorial do jornal "El Debate", de Montevidéu, que passamos a transcrever:

O fracasso dêste Segundo Festival Cinematográfico de Punta del Este, que ameaça custar mais de .. 600.000 pesos a nosso povo, é mais *rotundo* do que possam imaginar antecipadamente os espiritos mais pessiminstas.

"E' um fracasso de oportunidade, um fracasso de organização, um fracasso de prestigio, um fracasso como atração turistica e um fracasso cinematográfico.

"Dizemos um fracasso de oportunidade porque não são êstes os momentos mais oportunos de atrair sulamericanos a um pais com moeda mais forte que êle próprio e a uma das localidades balneárias mais caras da América do Sul, e menos oportuno ainda, num momento em que as perspectivas econômicas do pais — com a safra *lanera* por vender — não toleram esbanjamento de fundos públicos.

"Dizemos fracasso de organização, porque é vergonhoso analisar detalhadamente a mostra mais completa de incapacidade oficial para organizar um certame de que há exemplos estrangeiros (Cannes, Veneza) de perfeição. Dizemos fracasso de prestigio, porque é doloroso que o Uruguai exponha o que possa haver de seriedade em seus homens de govêrno, mostrando-os mais interessados no andamento frivolo e supérfluo do Festival do que na solução dos problemas básicos, que, queiram ou não, deverão enfrentar. Repetimos "fracasso de prestigio" porque se chegou ao máximo de servilismo, acedendo às exigências de que não se aclamem oficialmente o valor dos filmes apresentados. Dizemos fracasso como atração turistica, porque é fácil fazer-se uma rápida investigação nos hotéis de Punta del Este para compreender que umas poucas dezenas de brasileiros e argentinos (e nenhum norte-americano veio expressamente por sua própria conta) são a demonstração mais evidente do estrondoso fracasso da suposta "atração turistica". E, finalmente, dizemos fracasso cinematográfico porque as delegações, salvo casos muito isolados e exceto os estadunidenses, que pagam assim o obséquio já mencionado — estão compostas por figuras desconhecidas entre nós e pouco conhecidas em seus paises de origem.

"E' justo que esta farsa custe aos cidadãos que pagam impostos, mais de meio milhão de pesos (sessenta milhões de cruzeiros, em moeda nacional) para divertir a uma minoria de privilegiados?" .

(Transcrito de "El DEBATE" de Montevidéu).

FILMES EXIBIDOS NO FESTIVAL

(Continuação do número anterior)

27 — MEU DESTINO É PECAR (Brasil), com Antonieta Morineau, Alexandre Carlos, Zilah Maria, Rubens de Queiroz, Maria de Lourdes Lebert, Great Jorge, Nair Pimentel. Direção de Manuel Peluffo.

★

28 — OUTCAST OF THE ISLANDS (Inglaterra), com Trevor Howard, Ralph Richardson, Robert Morley, Wendy Hiller, Kerima, George Coulouris. Direção de Carol Reed.

★

29 — CAMERIERA BELLA PRESENZA OFFRESI (Itália), com Elsa Merlini, Aldo Fabrizi, Vittorio de Sica, Isa Miranda, Titina De Filippo, Eduardo De Filippo. Direção de Giorgio Pastina.

★

30 — I WANT YOU (Estados Unidos), com Dana Andrews, Dorothy McGuire, Farley Granger, Peggy Dow, Robert Keith, Mildred Dunnock, Ray Collins. Direção de Mark Robson.

★

31 — GARÇON SAUVAGE (França), com Madeleine Robinson, Frank Villard, Amato, Arius, Beauchamp, Geo Beuf, Dora Doll. Direção de Jean Delannoy. Êste filme não integrou a seleção oficial do país.

★

32 — SUNDIGE GRENZE (Alemanha), com Inge Egger, Gisela von Collande, Adolf Dell, Wolfgang Jansen, Jan Hendricks. Direção de R.A. Stemmle.

★

33 — BARBE BLEU (França), com Cécile Aubry, Pierre Brasseur, Jacques Sernas, Jean Debucourt, Robert Arnoux, Españita Cortez, Henri Rolan, Fernand Fabre. Direção de Christian Jaque.

★

34 — DI DRITTE VON RECHTS (Alemanha), com Vera Molnar, Peter van Eyck, Robert Lindner, Marianne Wischmann, Grethe Weiser, Paul Kemp. Direção de Geza Von Cziffra.

★

35 — RAGAZZE DI PIAZZA DI SPAGNA (Itália), com Lúcia Bosé, Gosetta Greco, Liliana Bonfantti, Ave Ninchi, Leda Gloria, Renato Salvatori. Direção de Luciano Emmer.

★

36 — GIBIER DE POTENCE (Franca), com Arletty, Georges Marchal, Nicole Courcel, André Carnege, Renée Cosima, Robert Dalban. Direção de Roger Richebé. Êste filme não integrou a seleção do país.

★

37 — UN GRAN PATRON (Franca), com Pierre Fresnay, Renée Devillers, Marcel André, Claire Duhamel, J.C. Pascal, Pierre Destailles. Direção de Yves Ciampi.

★

Foram realizadas 39 exibições oficiais, incluindo algumas com "shorts" exclusivamente, a saber:

	2
Alemanha	2
Brasil	8
EE. UU.	9
Franca	5
Inglaterra	9
Itália	1
Japão	3
Suécia	0
México	



KATTY JURADO é esta mexicana brejeira que estamos vendo ao lado de John Barrymore Jr. Katty vivia brincando, contando «chistes». Além disso dava verdadeiros «show» quando dançava o mambo. Mr. Barrymore Jr. numa de suas habituais bebedeiras se declara amorosamente. Katty finge que acredita em seu amor.



FLASHES DO

NO INÍCIO era assim que vivia Evelyn Keys. Sorridente, alegre, tomando diàriamente seu banho de mar. Sùbitamente, Evelyn desapereceu. Tinha-se retirado do Festival. A explicação oficial era esta: compromissos artísticos. Compromissos, sim; mas artísticos...



Durante um churrasco realizado na residência do sr. Maurício Littman, dono do Cantegril Country Clube, Constance Moore recebeu a notícia de que teria de embarcar imediatamente, para cumprir seu contrato com a Televisão. Em primeiro plano, a senhora Littman não esconde sua tristeza por essa partida inesperada. Constance não pôde evitar as lágrimas



Mais uma vez John Barrymore Jr. dá uma ceninha. E mais uma vez é Katty Jurado quem cuida dêle. Será que existe algum romance entre ambos? Não, amigos; «tudo não passa de um amor maternal» — segundo as próprias palavras da atriz mexicana. Mas, felo jeito, nem é bom acreditar...

FESTIVAL



A CAÇA DE AUTÓGRAFOS era um fato patente em Punta Del Este. Arletty, a grande Arletty, era a «estrêla» mais procurada pelos fãs. De tôdas as idades. Arletty é uma senhora culta, inteligente. Grande atriz e grande mulher. Enquanto assinava os papéis, sorria o seu mais franco e alegre sorriso. Sabia se deleitar com os prazeres da glória. Da verdadeira glória que ela desfruta.



A MAIS BELA DO FESTIVAL foi, sem dúvida alguma, uma brasileira, da alta sociedade carioca: a sra. Guinle, que vemos na gravura, ao lado de seu marido, Eduardo Guinle, quando era apresentada a John Barrymore Jr. O diadema que segura os cabelos da sra. Guinle, avaliado em uma fortuna fabulosa, era o assunto do dia, no Festival — e fazia inveja a tôdas as jóias reunidas de Merle Oberon!

YVONNE DE CARLO, a temperamental

SIM, estive juntinho de Yvonne de Carlo — cara a cara. E', realmente, uma pequena bonita. Não tão exageradamente bonita como insistem alguns, mas simplesmente bonita.. Magra, esguia, poderia ser uma criatura encantadora, não trouxesse dentro de sua cabecinha leviana os complexos e os recalques de uma mulher extremamente temperamental. Geniosa. Talvez até mal educada.

Assim que chegou a Punta del Este, independente de trazer consigo uma secretária particular e ter à sua disposição a secretária geral da delegação, Yvonne exigiu um acompanhante. Um particular: êsse acompanhante deveria ser do sexo masculino. Não foi preciso escolher muito, pois logo surgiu um milionário uruguaio que monopolizou de imediato as atenções da atriz. Em todo canto que fôsse, estavam sempre juntos: nas boites, nas festas, nos passeios. Especialmente nos passeios — que geralmente davam a sós pela península balneária...

Tendo desaparecido da circulação, pois raramente se podia ver Yvonne De Carlo, procuramos a secretária da delegação americana, sra. Margarita Peña Garicano, para um esclarecimento sôbre o gênio e o caráter de Yvonne. A imprensa e os demais convidados censuravam a sua conduta e especialmente a sua falta de delicadeza com os jornalistas. Particularmente, confesso, usei de todos os truques para que Yvonne me proporcionasse uma contradança. Ela não aceitou. Nem comigo. (!) Talvez, quem sabe! ela não quisesse revelar ser uma péssima dançarina...

— "Conheço Yvonne de Carlo há apenas 20 dias" — iniciou a sra. Margarita. "Tem um gênio horrível! Ninguém a suporta! A não ser êsse acompanhante que ela arranjou aqui".

— Quem é êle? — aventuramos.

— E' um milionário da alta sociedade uruguaia; chama-se Alberto Fernandez. E' um moço muito simpático, sem dúvida. E tem muita paciência.

— Será que os dois estão vivendo algum romance?

— E' possível, mas nada posso afirmar. E, pelo amor de Deus, não ponha meu nome nessas declarações. Isso pode até me comprometer...

— Absolutamente. Afinal, a senhora não está afirmando coisa alguma.

— Sei que sempre estão juntos; nada mais posso dizer.

— Acha Yvonne De Carlo uma temperamental?

— Sim. Tem um gênio insuportável. Basta dizer que levo sua correspondência pela porta da cozinha, em seu bangalô, para não vê-la. Nunca dá um sorriso.

— Será que ela tem êsse gênio também quando está em filmagem?

— Sim. Não gosta de ser contrariada. Por qualquer coizinha, abandona o "set" e fica esperando que a adulem. Nem sei como existem diretores que a suportam. Mas, indiscutivelmente, ela tem muito público e seus filmes dão fortunas aos produtores.

Despedimo-nos da secretária Margarita Peña Garicano, com a intenção de não trairmos nosso compromisso com ela. Mas acima de qualquer compromisso com "pessoas estranhas ao serviço", colocamos o nosso compromisso com os leitores. Aí está.

TUDO ACONTECE EM PUNTA DEL ESTE



MIKI SANJO, a japonêsa que se apaixonou pelo sr. Mullins. Anunciaram o casamento para Agôsto, até que um telegrama de Tóquio transmitiu a declaração do espôso desta: «Ela é casada e tem filhos, e não pretende casar com ninguém!»



DURANTE um baile a rigor, Brigitte Auber se espalhou tanto que chegou a rasgar o vestido. Aqui vemos Michel Auclair, improvisado em costureiro, dando umas pregas em seu elegante traje, sob a curiosidade de todos.

CURIOSIDADES & MEXERICOS



DONNA REED dança divinamente o samba. Falamos-lhe do Brasil, do cinema nacional, do café, de sua fotografia nesta revista, de... Que azar, seu marido veio buscá-la para ir para a mesa.

APESAR de declarar-se inteiramente perdido de amor por Arletty, José Lewgoy foi visto, várias vêzes, em colóquio com a atriz mexicana Katty Jurado. Para garantir-se, o vilão nacional fêz amizade com Rodolfo Acosta, vilão mexicano.

★

UM MILIONÁRIO uruguaio apaixonou-se por Marina Cunha. Desejando evitar publicidade em tôrno do fato, a loura atriz nacional negou-se a revelar sua identidade. Para *nosotros* será difícil apontarmos a qual dêles se referiu...

★

TOM PAYNE perdeu a linha. Reservado, extremamente delicado e cortês, exaltou-se porque não lhe quiseram entregar o filme "Ângela", quando solicitado. Mr. Payne queria quebrar as normas da organização do Festival, e levantou a voz. Gritou. Esbravejou. No Pavilhão de Imprensa me contaram assim. Resta a outra versão.. A da vítima.

★

TERMINOU a exibição de "Meu Destino é Pecar", película nacional.. Duas uruguaias perguntaram a um jornalista brasileiro:

— Você pode me explicar êsse filme? Não entendi nada. Que confusão!

— Também não sei, minhas filhas. O diretor da fita é o Manuel Peluffo. Êle é uruguaio; vocês que se entendam...

★

ELIANE LAGE ficou doente. Má digestão. Dois dias de cama. Chamaram um médico. Tom Payne não se atreveu a chamar o dr. Marques de Oliveira (Jonald). — "Receio..." — explicou êle. "Quem sabe é um caso grave?..."

★

NOVO INCIDENTE entre Jacinto Tormes e Daniel Gélin O francesinho é mesmo impertinente. Passando pela mesa de Tormes, passou-lhe a mão pela cabeça. Desta vez não houve briga. Ninguém deixou.

A DELEGAÇÃO brasileira deu um "show", na festa de despedida, no Bosque. Ficou combinado que todos entrariam discutindo, em tom de troça, pelo fato de Marina Cunha não ter aparecido. Resultado: a discussão foi tão viva, que ninguém da platéia se atreveu a pensar que se trata de uma encenação...

★

O TÓPICO mais curioso do Festival foi o daquele rapaz chamado Guilherme Repanas, fotógrafo do "Jornal do Cinema", que foi destacado para tirar fotografias para a Delegação Brasileira. E embarcou sem a máquina.



ENQUANTO os fãs solicitavam autógrafos a Eliane Lage e Marina Cunha, José Lewgoy permanecia afastado. Ninguém tomou conhecimento dêle até que me aproximei, em tom de brincadeira, e pedi a sua assinatura num pedaço de papel. Imediatamente, uns garotos se aproximaram — e José Lewgoy deu o seu primeiro autógrafo. Com a mão esquerda. Sabiam que é canhoto?



Elenco:

BENÉ NUNES
WAHYTA BRASIL
CARLOS COTRIM
NELLY RODRIGUES
CARLOS COUTO
FILOMENA BANDEIRA

Direção de LUIZ DE BARROS

(Baseado na vida de SINHÔ)



O REI DO SAMBA

QUEM, por acaso, desconhece o nome famoso de Sinhô?

Agora, aí vem a sua biografia, nesta película ao mesmo tempo emocionante e divertida, que traz o título bem sugestivo de "REI DO SAMBA".

A câmara focaliza a época de sua vida, em que êle trabalhava no Departamento de Correios e Telégrafos. Era então casado, relativamente feliz, e o casal possuia uma filha já mocinha, e quase noiva de um ótimo rapaz.

Certo dia, ao ouvir uma turma de seresteiros vadios cantar um samba, deixa as malas do Correio e os acompanha ao morro da Favela, a fim de desafiar o maior sambista daquelas plagas. Foi demitido, com grande tristeza para sua espôsa e filha, tendo a situação ainda agravada pelo fato da jovem haver ficado noiva na mesma ocasião.

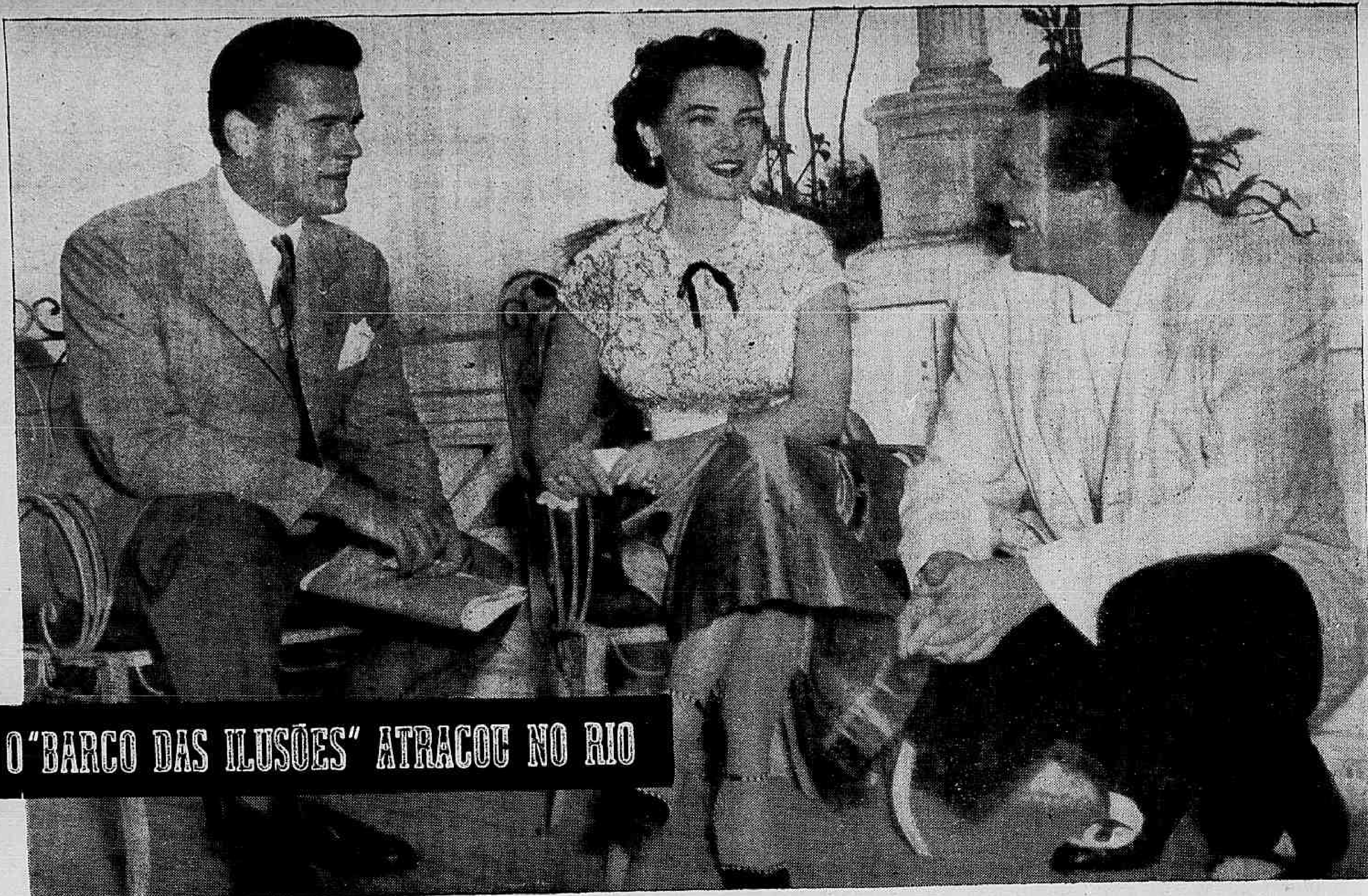
Sinhô procura ganhar a vida da melhor forma possível e, assim, vai trabalhar em uma pensão onde se apaixona por uma linda mulher. Entretanto, a mesma não lhe corresponde, circunstância que o força a procurar o afeto por simples questão de interêsse, com uma moça editôra de música. Entretanto, surge uma insidiosa moléstia: a tuberculose.

Longe do lar, Sinhô sente a nostalgia de um solitário Natal e, nas vésperas desta festa vai visitar a família. E' mal recebido pela espôsa que chega a lhe dizer que não mais apareça em casa. Ainda mais, porque naquele dia deveriam ser visitados pelo futuro genro.

Continua a residir na pensão, afogando cada vez mais as suas mágoas nas composições populares. O destino continuava adverso para Sinhô. Em uma noite, houve grande discussão no aposento em que habitava a criatura de sua preferência e, ao acudir, encontra um homem morto. Foi quando a polícia invadiu o quarto e, vendo-o com a ar-

(Cont. na pág. 22)





O "BARCO DAS ILUSÕES" ATRACOU NO RIO

O CRONISTA, kathryn Grayson e Howard Keel conversam sôbre a possibilidade de um banho na praia de Copacabana

QUATRO DIAS COM KATRYN GRAYSON E HOWARD KEEL



COM UM fundo real e não falso dos filmes ianques

ACOMPANHANDO OS PASSOS DOS DOIS PRINCIPAIS INTÉRPRETES DE "SHOW BOAT". ★ KATHRYN PREFERE O CINEMA AO PALCO. ★ MISTER KEEL, A SIMPATIA E SIMPLICIDADE EM PESSOA. ★ A APRESENTAÇÃO DOS ARTISTAS NOS CINEMAS DO RIO. A MAIS GRATA LEMBRANÇA DA CANTORA E O ESPORTE PREFERIDO DO BARÍTONO QUE TRABALHAVA NUMA FÁBRICA DE AVIÕES EM LOS ANGELES. ★ ROMANCE ENTRE OS DOIS? NÃO. APENAS GRANDES AMIGOS. O GRANDE BAILE DE GALA NO HOTEL GLÓRIA.

Texto de **ALBERTO CONRADO** ★ Fotos de **NÓDGI**

PROVENIENTES de uma excursão pela América Latina, chegaram ao Rio de Janeiro e aqui estiveram pelo espaço de quatro dias os astros da Metro, Kathryn Grayson e Howard Keel tendo sido os mesmos homenageados em grande forma pelo público brasileiro, o qual teve a ocasião de ver em carne e ôsso dois dos artistas mais simpáticos da Meca do Cinema. E' deveras proveitoso êsse contacto com as massas estrangeiras. Os fãs podem assim aquilatar



NÃO ENTENDEM português mas apreciaram «Pausa para Meditação»

e verificar até aonde chega o "endeusamento" dos astros da tela que as eficientes agências de publicidade encaixaram na mente dos espectadores e, por sua vez, os cronistas que se dedicam aos assuntos ligados a sétima arte julgarem com mais acêrto a pessoa e o artista, pois nas suas manifestações êsses dois fatores se complementam. Constatar se realmente um ou outro astro sabe ser ente humano e igualmente... intérprete cinematográfico.

UM OLHAR E UM APÊRTO DE MÃO

No mesmo dia da chegada ao Rio de Janeiro da dupla de cantores das operetas da Metro, estivemos em contacto com os mesmos tendo nós comparecido ao apartamento no terceiro andar do Hotel Glória, onde Kathryn Grayson e Howard Keel nos iriam receber. Entretanto no recinto encaramos com um rapagão altíssimo (mais alto que nós que medimos um metro e oitenta e quatro), de olhos azuis, vestindo uma calça cinza, casaco branco, camisa comum, sem gravata e com duas grandes entradas na testa, naturalmente motivadas pela água de Hollywood que faz cair o cabelo. Foi uma troca de olhar e um apêrto de mão com Howard Keel, o Ravenal de "O Banco das Ilusões", que nos apresentou posteriormente a sua companheira de excursão Kathryn Grayson. Miss Grayson é muito mais alta do que aparece nos filmes e é curioso constatar que seu cabelo, que na tela nos dá a impressão de louro, é moreno. Possui dois lindos olhos azuis, um rosto cheinho de sardas, fala com muita graciosidade, sorrindo sempre com uma linda bonequinha em forma de coração. Estava vestida simplesmente com uma blusinha estampada de manga curta e saia de lamê azul. Kathryn é uma simpatia. Conta-nos anedotas acêrca da gente de Hollywood e fala com entusiasmo de sua filha Patricia Kathryn nascida em outubro. Disse ter vindo de uma excursão por Havana, Lima, Valparaiso e Santiago do Chile. Indagamos da estrêla como se sentia melhor, artisticamente falando. Se no teatro, na Broadway, ou no cinema, em Hollywood.

"O cinema para mim é o melhor que há. Tem-me dado uma popularidade imensa e um prestigio internacional como nenhuma outra arte poderia oferecer-me. Além do mais a vida nos estúdios é mais agradável do que nos bastidores dos palcos. Cança menos e rende mais. Em vista disso não pode haver alternativa".

Neste momento Mister Howard Keel disse que endossava as considerações de sua companheira e acrescentou:

"O cinema para mim é a razão de tôda a minha vida. Penso dedicar-me completamente a êle".

Momentos depois dirigimo-nos com os artistas para um dos salões do hotel onde se iria realizar um contacto entre os mesmos e a imprensa, "conversa vai, conversa vem", segundo rezava a comunicação expedida pelo chefe de publicidade da Metro Waldemar Tôrres, que, ao contrário dos outros publicistas que procuram açambarcar os artistas, deixou os jornalistas abordarem à vontade os astros, estabelecendo um clima de camaradagem e satisfação que veio a reinar entre todos. Já então Pedro Lima, Van Jafa, Manoel Jorge, Salvyano Cavalcanti de Paiva, Joaquim Menezes, Valdenir Dutra e outros conversavam e pilheriavam com o perfeito casal.

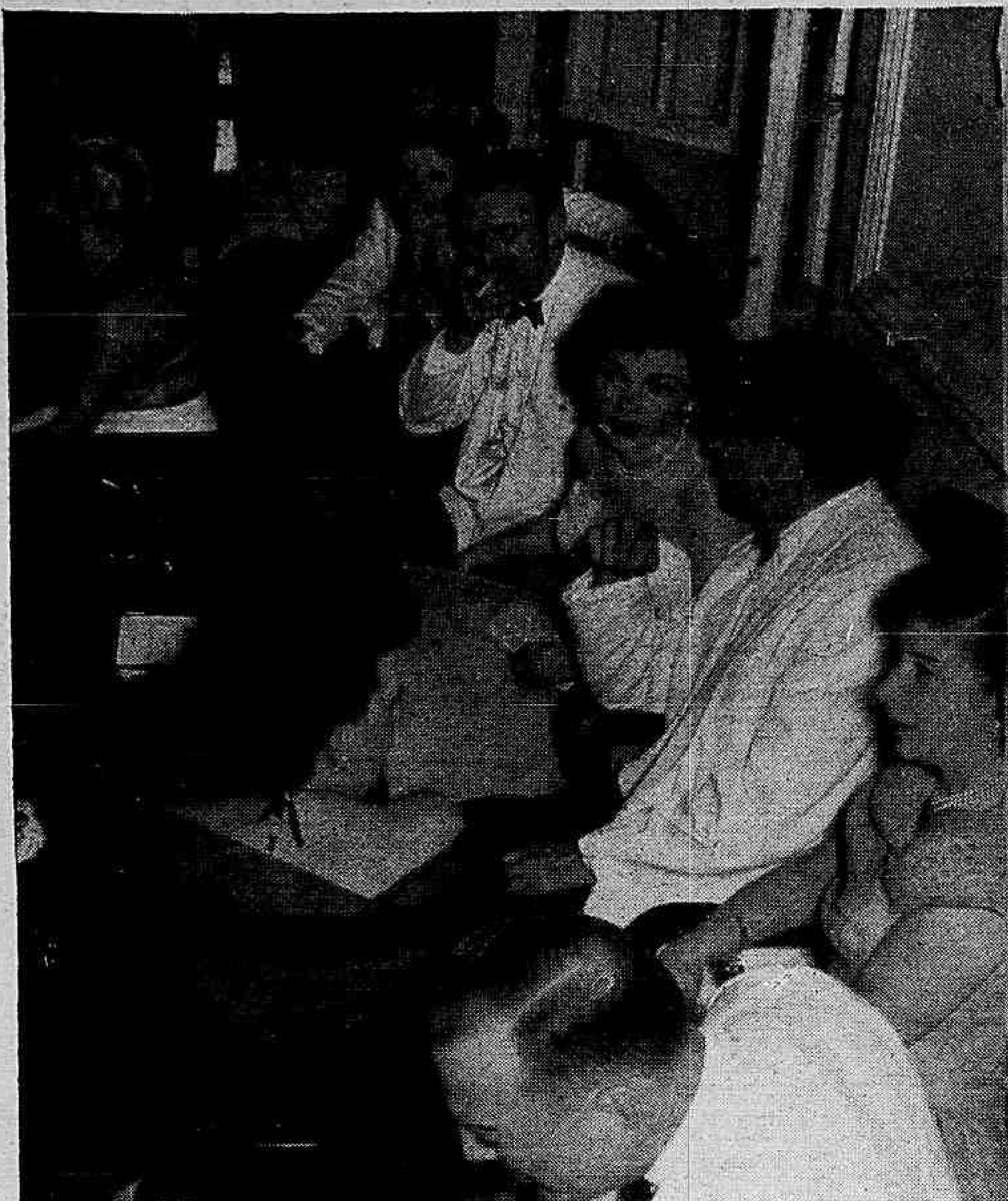
A APRESENTAÇÃO EM PÚBLIICO

Dentro do programa de atividades dos dois artistas estavam suas apresentações nos cinemas Metros da cidade, para que o público também tomasse contacto com os principais figurantes de "O Barco das Ilusões". No Metro Passeio, o ator Raul Roulien que já trabalhara nos estúdios americanos, fêz muito bem a apresentação dos astros ao público que lotava completamente o cinema. Essa pequena festa, que foi transmitida pela Rádio Globo através do programa "Cine-Rádio-Jornal", de Celestino Silveira, Kathryn Grayson e Howard Keel cantaram sòzinhos e em dueto algumas canções do filme "Show Boat", responderam algumas perguntas de Roulien e finalmente conquistaram completamente os espectadores presentes. Posteriormente foram apresentados nos Metro Tijuca e Copacabana.



EXIBIRAM dentaduras reais e não postiças, como a maioria das vêzes acontece

QUATRO DIAS COM KATHRYN GRAYSON E HOWARD. KEEL



NO BAILE do **Hotel Glória, entre elementos da sociedade carioca. Conversaram animadamente.**



DANÇANDO um baião bem juntinhos provocaram a onda de boatos de um suposto romance.

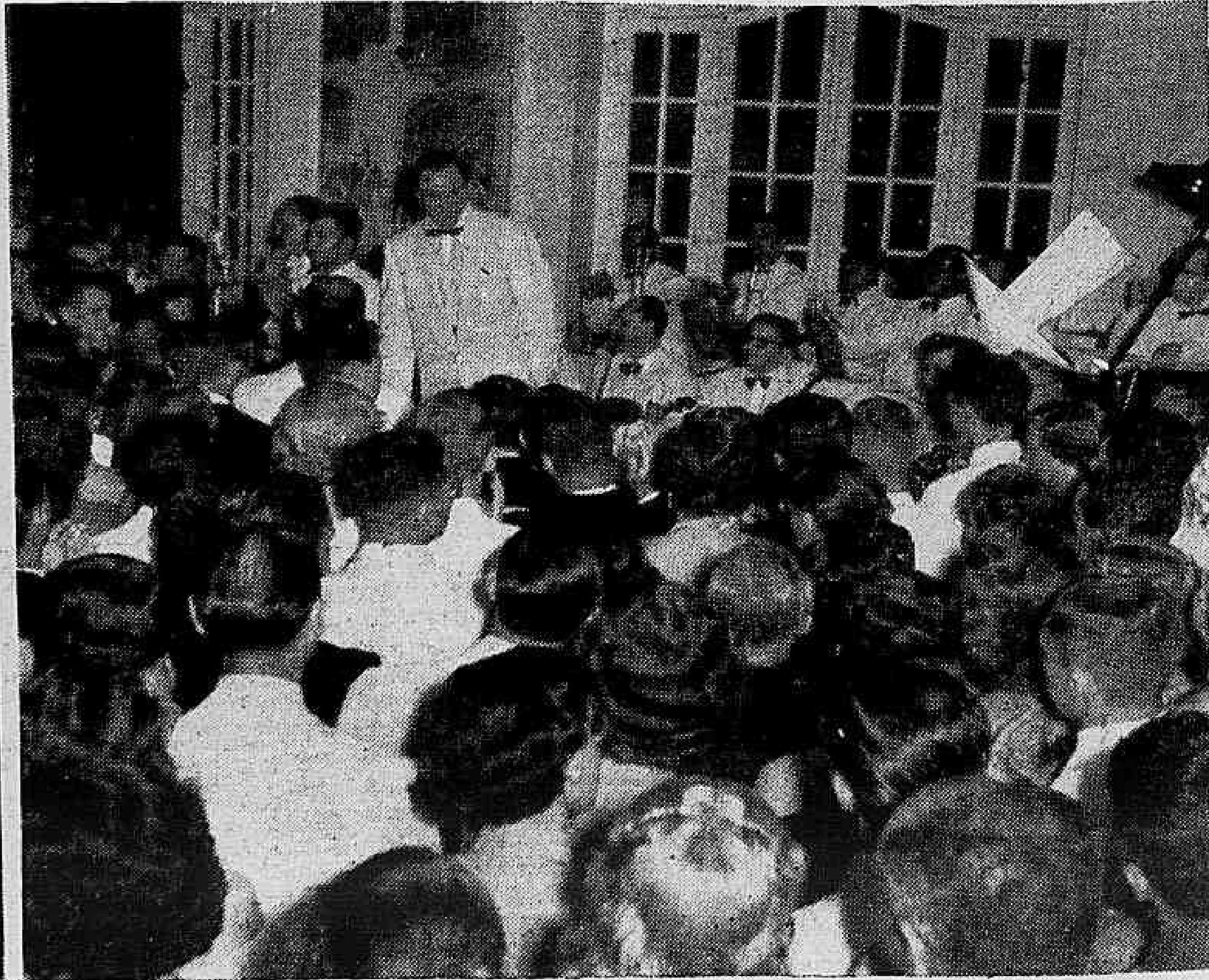
O BAILE DE GALA DO HOTEL GLÓRIA

Na noite de segunda-feira, 4 de fevereiro, a direção do Hotel Glória ofereceu um grande baile de gala aos artistas americanos tendo convidado a imprensa, autoridades, sociedade, corpo diplomático, artistas, etc. Foi uma bonita festa de elegância, alegria e confraternização entre todos. A semelhança do que tinham feito nos cinemas, Grayson e Keel cantaram, respectivamente, uma ária de uma ópera de Verdi e a canção de Jerone Kern "Old man River". Depois, abraçados, entoaram uma linda melodia californiana. Ai os comentários ferveram. "Haverá alguma coisa entre êles?" Absolutamente. Os dois astros são grandes amigos em Hollywood, independentemente de trabalharem juntos. Mas isto não quer dizer que vamos por as mãos no fogo por êles. De forma nenhuma. Juntos também dançaram um fox e um alegre baião. Quase às duas da manhã o carnaval imperou nos salões, apesar dos impecáveis smokins e dos rodados vestidos de sêda. Enfim, foi uma noite muito agradável, com muita animação e que mostrou aos artistas estrangeiros a elegância de

(Cont. na pág. 28)



COM SUA linda **voz e simpatia cativantes miss Kathryn Grayson conquistou a todos os presentes.**



HOWARD KEEL, bonachão e comunicativo, arrebatou o público ao finalizar a bela canção «Old Man River»



DA CANÇÃO de opereta à opera a voz de Kathryn Grayson é um desdobramento de personalidade

CORREIO DE "A CENA"

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1952.
Ilmo. sr. Salvyano Cavalcanti de Paiva
NESTA.

Prezado Senhor,

Tendo V.S. em seu artigo sôbre o cinema nacional intitulado "Nudismo, Macumba e Malandragem", inserto em "A Cena Muda" de 31-1-52, declarado ter eu aparecido totalmente despida em cena do filme "Escrava Isaura" e vestindo "uma roupa de malha côr de carne" em cenas dos filmes "O Pecado de Nina" e "Tocaia", venho prestar-lhe alguns esclarecimentos que retificam aquela reportagem na parte que me diz respeito.

No filme "Escrava Isaura" a cena referida por V.S. me apresenta com os ombros nús, em fotografia que me abrangem, apenas, da linha dos ombros para cima. Se V.S. se der ao trabalho de assistir à exibição da cena em questão constatará a veracidade do que afirmo.

Pergunto-lhe agora, apenas para argumentar, qual a necessidade de uma artista, em condições semelhantes, apresentar-se despida diante da câmara?

No filme "O Pecado de Nina" apareço simulando um banho num rio. Essa cena mereceu por parte do cronista cinematográfico do jornal "A Tribuna da Imprensa" uma severa crítica pelo fato de apresentar uma falha técnica que permitiu que fôsse visto o "maillot" que eu vestia na filmagem da dita cena. Aliás basta assistir ao filme para constatar os fundamentos da crítica em questão.

Outrossim, cabe-me retificar V.S. quando diz que nessa cena eu vestia "uma roupa de malha côr de carne". Não é exato. Vestia um "maillot" de lastex, de côr verde, dos mais decentes que se vêm em nossas praias.

No filme "Tocaia" apareço simulando um banho de chuveiro. A cena me apresenta nas mesmas condições do filme "Escrava Isaura", isto é, com os ombros nús. Dessa cena foi publicada uma fotografia, sem os cortes feitos para montagem do filme, em que aparece o "maillot" que vesti, um "maillot" comum, de praia. Essa fotografia foi publicada, entre outros, pelos jornais "Diário Carioca" de 10-6-51, "Fôlha Carioca" de 11-6-51 e "Diário Trabalhista" de 4-5-51. A revista "Carioca" publicou a mesma fotografia e creio que "A Cena Muda" também.

Assim fica provado que as informações que lhe foram prestadas — pois estou convencida que V.S. não assistiu aos filmes em questão — são inteiramente falsas, levianas e capciosas.

Apelo também para o testemunho de todos quantos participaram daquelas cenas: diretor, câmeraman, demais técnicos e artistas.

Venho pois apresentar meu veemente protesto esperando que V.S. faça em "A Cena Muda" a publicação desta, com o devido destaque, o que é um direito que me assiste.

Atenciosamente,

a.) *Fada Santoro.*

O QUE VIMOS NA TELA

COTAÇÕES: **INTERINO**

1 — Fraco; 2 — Regular; 3 — Bom; 4 — Muito bom; 5 — Ótimo

O HOMEM E A BESTA



O cinema argentino agarrou-se a uma tarefa gasta e ambiciosa. Da mão de Mario Soffici, consegue um ajustamento como possìvelmente não se tenha visto em outro filme dessa procedência. E a exposição, dentro de seus conhecidos aspectos, mantem-se sem maiores percalços e com muito bons efeitos cinematográficos. Nesse sentido, o fotógrafo Antonio Merayo soube movimentar luzes e sombras em contrastes violentos. E suas imagens, se bem que um pouco excessivamente elaboradas, acertam na sua composição e na sua sugestão. O "script" foi desviado um pouco de seu essencial aspecto truculento. E apesar de ser bastante conhecido deixa de prender a atenção no ânimo do espectador, que esquece as convencionais soluções e se deixa levar pelo singular trabalho do diretor e intérprete. Não obstante sua aparente falta de originalidade, o filme foi bem tratado em geral e possui matizes diferentes nos quais se vislumbra a inquietude de quem o realizou.

Cotação artística: 3 **Cotação comercial: 3½**

CYRANO DE BERGERAC

(PRÉ-ESTRÉIA)



PÔDE ser realizado uma difícil emprêsa de reconciliação entre o cinema e um teatro romântico que necessita de duas palavras e que pode até prescindir da ação. O drama de Cyrano é o de amar a Roxana e não poder conquistá-la, prescindir dêsse amor e, para fazê-la feliz, prestar ao tímido Cristian o poder verbal com que êste a conquista; quando Cristian morre, sua recordação é a da personalidade pujante e lírica que Cyrano lhe emprestou. O filme está subordinado, desde o princípio à fartura verbal de seu assunto, e procura sua aproximação de compromisso, no qual não precisa da grandeza. Por outro lado, respeita a estrutura teatral e discursiva da peça, cumpre seus convencionalismos e desenvolve quase inteiramente sua história em grandes versos que José Ferrer diz com singular convicção e com uma mistura de humor e paixão que pode ser a melhor fórmula de romantismo; quando William Prince (Cristian) repete com enfado suas palavras, Ferrer as recolhe com calor e dá ao seu interlocutor e à posteridade uma lição de atuação teatral. Por outro lado, o filme procura não perder a agilidade cinematográfica: distribui os versos em muitas e breves tomadas de câmara, atende a quem ouve tanto como a quem fala, consegue com luzes, com sombras, com cenografia, com o decidido perfil de Cyrano, uma plástica para opor-se à matéria audidiva que é a peça tôda. O resultado é que faz digerível ao público um assunto anticinematográfico, porém nunca chega a ser realmente poético, nem evita a sensação da coisa transplantada e artificial. E' presumível que também não pretenda fazer esquecer sua origem e que a melhor explicação da emprêsa seja a de aproveitar o êxito que teve na Broadway recentemente, a formidável performance de José Ferrer. Por êsse mesmo motivo, já que Ferrer ganhou o prêmio da Academia como o melhor ator do ano, levou-se à tela a peça de Kanin "Born Yesterday" (Nascida Ontem), onde Judy Holliday conquista o "Oscar".

Cotação artística: 3 **Cotação comercial: 2**

FUTURAS ESTRÉIAS:- ORGULHO DE CASTA



TRATA-SE de um melodrama onde desempenham um papel de importância o adultério e as paixões camponesas. Êste filme é um dos tantos copiosos folhetins produzidos por J. Arthur Rank. "Orgulho de Casta" (Blanche Fury), nos enche de desolação não sòmente por comprovar a persistência de um êrro, mas também porque esta vez implica nêle a Marc Allegret, o inesquecível diretor de "O lago das damas". Ante esta testemunha tem-se que admitir a razão com que estavam Bardéche e Brassilach quando afirmaram com firmeza que Marc Allegret tinha-se **lançado ao comércio**. E com que ímpeto! Com tanto ímpeto como o que nos falta para ocuparnos em narrar os excessos do argumento, a truculência dos recursos e o banho desmesurado de tecnicolor que sustentam e mobilizam semelhante engendro. "Orgulho de Casta" é um filme medíocre, que de forma nenhuma hierarquiza a produção inglêsa. Se do ponto de vista artístico a obra carece de valores, desde o ponto de vista moral o filme oferece múltiplos reparos pelo clima de amôres ilícitos, de vinganças e de ódios em que se desenvolve o filme. No aspecto interpretativo destaca-se o trabalho de Stewart Granger.

FLASHES MUNDIAIS

TERESINHA, a filha da aplaudida artista Mara Rubia, foi escolhida para a voz brasileira do desenho de longa metragem, "Alice no País das Maravilhas" (Alice in Wonderland), de Walt Disney.

Depois de várias provas, realizadas por Gilberto Souto e João de Barro, Teresinha foi contratada para "falar" o papel da protagronista do novo desenho de Disney a ser lançado no Brasil possívelmente pela Páscoa.

Teresinha não é uma desconhecida pois a sua estréia sensacional na peça "Mulheres", dada pela Companhia Dulcina-Odilon foi o comentário obrigatório de todos os que assistiram à esplêndida produção dirigida por Dulcina de Moraes.

Teresinha estreou aos sete anos de idade e revelou nesse primeiro contato com o público brasileiro verdadeiro talento para a carreira de teatro. Depois de três anos, passado nas clásses escolares, Teresinha, volta a representar, e o faz num trabalho difícil que é o de "doublage" e tudo indica que o seu êxito será grande tanto mais que o filme levará a sua voz na interpretação de "Alice no País das Maravilhas" à todos os recantos do Brasil e de Portugal, onde também são exibidas tôdas as versões brasileiras dos desenhos de Walt Disney. Entrando em férias no mês de julho, Teresinha vai ser uma menina muito ocupada, pois não só gravará as canções e os diálogos de "Alice" como também interpretará um dos papéis principais de uma nova produção nacional para a "Cinelândia Filmes", onde há pouco, seu irmão, Birunga alcançou tanto sucesso no filme "Tocaia".

"Alice no País das Maravilhas" será distribuido pela RKO.

★

"Amaonia Indomável" (Julgle Headhunters), película filmada pela expedição de Lewis Cotlow no Amazonas, em tecnicolor, será distribuida pela RKO. E' uma produção da companhia Thalia, dirigida por Julian Lesser. Lewis Cotlow tem reputação internacional, como explorador. Foi êle quem realizou com Armand Denis a expedição à África que teve como resultado o filme "Explendor Selvagem", representando uma excursão de mais de 22.000 milhas pelo continente negro. Cotlow, membro ativo do Clube de Exploradores de New York, é autor do livro "Passaporte para a Aventura".

Essa expedição ao Amazonas, que pràticamente começa em Belém do Pará, chegou até regiões habitadas pelos índios caçadores de cabeças, tribos até então desconhecidas dos homens brancos. Cotlow, partindo, depois, das terras baixas do Equador, escalou os Andes, ora a pé, ora no lombo de mulas, chegando aos afluentes do Amazonas, nas fronteiras do Peru e do Equador. E' em tal região, numa área de umas 18.000 milhas quadradas, que habitam os indigenas Jivaros, caçadores de cabeças.

Com a ajuda de um guia jivaro, Cotlow conseguiu reunir quatro tribos inimigas, num "terreno neutro". Entre os participantes, estavam os índios Utitiaga e Janga, que tinham, em seu poder, respectivamente, 57 e 28 cabeças.

Vivendo entre os índios, Cotlow filmou tôdas as fases da sua existência inclusive o processo de redução das cabeças e a famosa dança "Tsantza", da vitória. Presentes também, estiveram os índios Yaguas, cujas roupas, saiotes de fibras, fizeram com que os espanhóis os tomassem por mulheres, chamando-os de Amazonas — isso há muito tempo, naturalmente...



BETTE DAVIS desistiu, afinal, do papel de «brotinho» que teimava em interpretar e anda agora ocupada nas filmagens de «Phone Call From a Stranger», sob a direção de Jean Negulesco. Ei-la ao lado daquele diretor, quando iniciavam a filmagem de uma sequência desta nova produção da Fox.

ESTADOS UNIDOS

★

"Seu tipo de mulher" (Kindofwman) reune a aclamada Jane Russel (o "Busto"...) a Robert Mitchum, o galã das violências em estilo sereno...

NOTAS INTERNACIONAIS



LISA DANIELY

★ *"LILI MARLENE" (Flor do Pecado) revelará aos fãs do cinema uma artista de grande beleza. Lisa Daniely é o seu nome. Lisa, uma encantadora francesinha de 21 anos apenas, trabalhava na T.V. de Paris. Em "Lili Marlene", que desenvolve seu tema em tôrno da famosa canção da última guerra, que, vinda da África, e consagrada nos cabarés do Cairo, correu mundo, apaixonando os melômanos, Lisa Daniely tem a sua primeira oportunidade, frente as câmaras de Hollywood.*

★ *ENCONTRA-SE completamente restabelecido do acidente que sofrera durante as filmagens em Misiones, o ator argentino Rane del Valle, que vem de reiniciar suas atividades artisticas em "Las aguas bajan turbias", que dirige, produz, e interpreta o conhecido ator portenho Hugo del Carril, e onde também atua com destaque a atriz italiana Adriana Benetti, há longo tempo radicada em Buenos Aires. Raul del Valle, sofreu uma espetacular queda de um cavalo, que caiu sôbre êle, causando sérios ferimentos numa das mãos e num pé, exigindo longo tempo para a sua cura.*

★ *A CINEMATOGRÁFICA Interamericana terminou já o ciclo de estréias oficiais de 51, e apressa-se em iniciar a apresentação da temporada de 52, para a qual intensifica a rodagem de duas importantes produções. Uma delas intitula-se "Payaso", dirigida por Lucas Demare, interpretada por Luis Landrini, enquanto a outra, realizada por Daniel Tinayre, estrelada por Fanny Navarro, Tita Merello, Mecha Ortiz e outros, tem o título de "Desonra".*

★ *PROSSEGUE intensamente a filmagem de "Corazon Infiel", nos estúdios da Cinematográfica Libertador, sob a direção de Leopoldo Tôrres Rios e Leopoldo Tôrres Nilsson. Seus principais intérpretes serão Mário Danesi, Júlio Norberto Esbrez, Glória Ramirez, Mário Pocovi e muitos outros.*

★ *FALECEU recentemente em Budapest, o grande ator húngaro, de cinema e teatro Arthur Somlay. Falecido com a idade de 68 anos, Sonlay representava desde a idade de 10 anos, e em 1931, fêz o seu "debut" cinematográfico. Sonlay, era presidente do Sindicato do Teatro e Cinema, e ao mesmo tempo membro do Conselho Nacional da Paz. Foi condecorado duas vêzes com o Prêmio KOSSUTH. Em "Em qualquer parte da Europa", Sonlay interpretou magnificamente o papel de um velho músico, fazendo depois o professor Mohos, de "Les trois venzeances de Ludas Matyi" e enfim o arcebispo Fischer, de "Un drôle de mariage".*

★ *CLAUDINE DUPRUS (Noites de Paris) principiou a filmar em Marselha, sob a direção de Jacques Darou, um filme policial, intitulado, "Sergil chez les filles". Filme êste que focaliza as atividades de um famoso inspetor da polícia francesa. Logo depois, Claudine iniciará a preparação de outro filme, desta vez será um musical, intitulado "Tourbillon" e que obedecerá a direção de seu marido, Alfred Rode.*

★ *JOAN DOWLING e Peter Reynolds devem suas primeiras oportunidades na tela ao produtor Ivan Foxwell. Joan, apareceu em "No Room at the Inn" e Peter em "Guilt is My Shadow". Agora, êste trio estará reunido em "Vinte Quatro Horas da Vida de uma Mulher", que a Associated British produzirá em tecnicolor, baseada no romance de Stephan Zweig, em tecnicolor, e com Merle Oberon como estrêla.*

★ *DEREK FARR, que atuou com Joan Greenwood, na versão teatral de "Young Wives'Tale", assim como também na próxima película, calcula que já tenha beijado Joan 1.900 vêzes, batendo um verdadeiro record, em matéria de beijos.*

Essa nova dupla da tela foi saudada por Louella Parsons, a conhecida comentarista americana, como o "combinado escaldante" já surgido nos "love-teams" de Hollywood... E' interessante assinalar que a história dêsse filme — começa numa esquina de café, e termina numa praia de luxo, no Golfo da Califórnia...

★

Jane Wyman, que durante muito tempo fêz papéis praticamente secundários nos estúdios de Burbank, revelou um dia seu grande talento dramático naquele filme de Gregory Peck, na "MGM" — "Virtude Selvagem" — apresentando uma interpretação admirável, que valia bem um "Oscar". Os irmãos Warner viram que tinham uma artista extraordinária e fizeram justiça à encantadora Jane, dando-lhe "Belinda", que por sua vez deu à "estrêla" a estatueta da Academia. Depois, Jane Wyman fêz um papel de valor em "Algemas de Cristal". Agora, tendo o produtor de "Belinda" Jerry Wald se transferido para a RKO Radio, levou Jane consigo e entregou-lhe o papel prncipal de "O Véu Azul" (The Blue Veil), a versão americana do filme francês de Gaby Morley, do mesmo nome, tendo um elenco fabuloso comandado por Jane e onde aparecem os nomes consagrados de Charles Laughton, Joan Blondell, Richard Carlson, Audrey Totter, Agnes Moorehead, Don Taylor, Eerett Sloane e Natalie Wood, sob a direção impecável de Curtis Bernhardt. "O véu azul" será uma das grandiosas produções que a RKO apresentará na temporada de 1952.

★

Barbara Hawks, lindo brotinho de 15 anos, filha do produtor-diretor Howard Hawks, o realizador de "O Monstro do Artico" (The Thing), faz o seu "debut" Cinematográfico em "THE BIG SKY" segunda produção da WINCHESTER PICTURES. A filmagem desta película já foi iniciada com as primeiras tomadas de "camera" em JACK HOLE, WYOMING. A linda Barbara, canta e dança com verdadeiro desembaraço.

★

Claudette Colbert vai dirigir películas para a RKO e a sua primeira realização será uma comédia romântica intitulada "All Women Are Human". Miss Colbert dirigirá mais três filmes, segundo o contrato assinado com os produtores Jack Skirball e Bruce Mannin. O contrato estipula que Miss Colbert pode atuar como artista, nos intervalos das suas tarefas como diretora.



DEBORAH KERR anda em grande atividade. A «estrêla» inglêsa, que trabalhava para vários dos importantes estúdios de Hollywood, está terminando agora, na Paramount, «Uma aventura na Índia». Na foto, Miss Kerr quando era maquilada por uma indiana autêntica.

S U É C I A

*A*PESAR da interrupção da produção, determinada pelos realizadores cinematográficos suecos, como protesto contra o aumento do imposto sôbre os espetáculos públicos, a qual durou até os últimos meses de 1951, puderam ser apresentadas em Estocolmo várias películas de elevado nível artístico, em 26 de dezembro, data tradicional das estréias da temporada de inverno.

Gustav Molander, o veterano realizador, criador da trilogia "Jerusalém", entre outras fitas, nos anos da década dos vinte, apresentou "Franskild" (Divorciada), com a inteligente atriz característica Inga Tidblad no papel principal. Trabalha esta com finos matizes de sentimento, que vão do otimismo à resignação, sendo secundada acertadamente por Alf Kjollin, Holfer Lowenadler e Hakan Westergren, três distinguidos atores dramáticos, assim como pela promissora jovem atriz Doris



BJORK e PALME, a dupla principal de «Senhorita Júlia», um dos filmes suecos apresentados no recente «Festival de Punta Del Este».

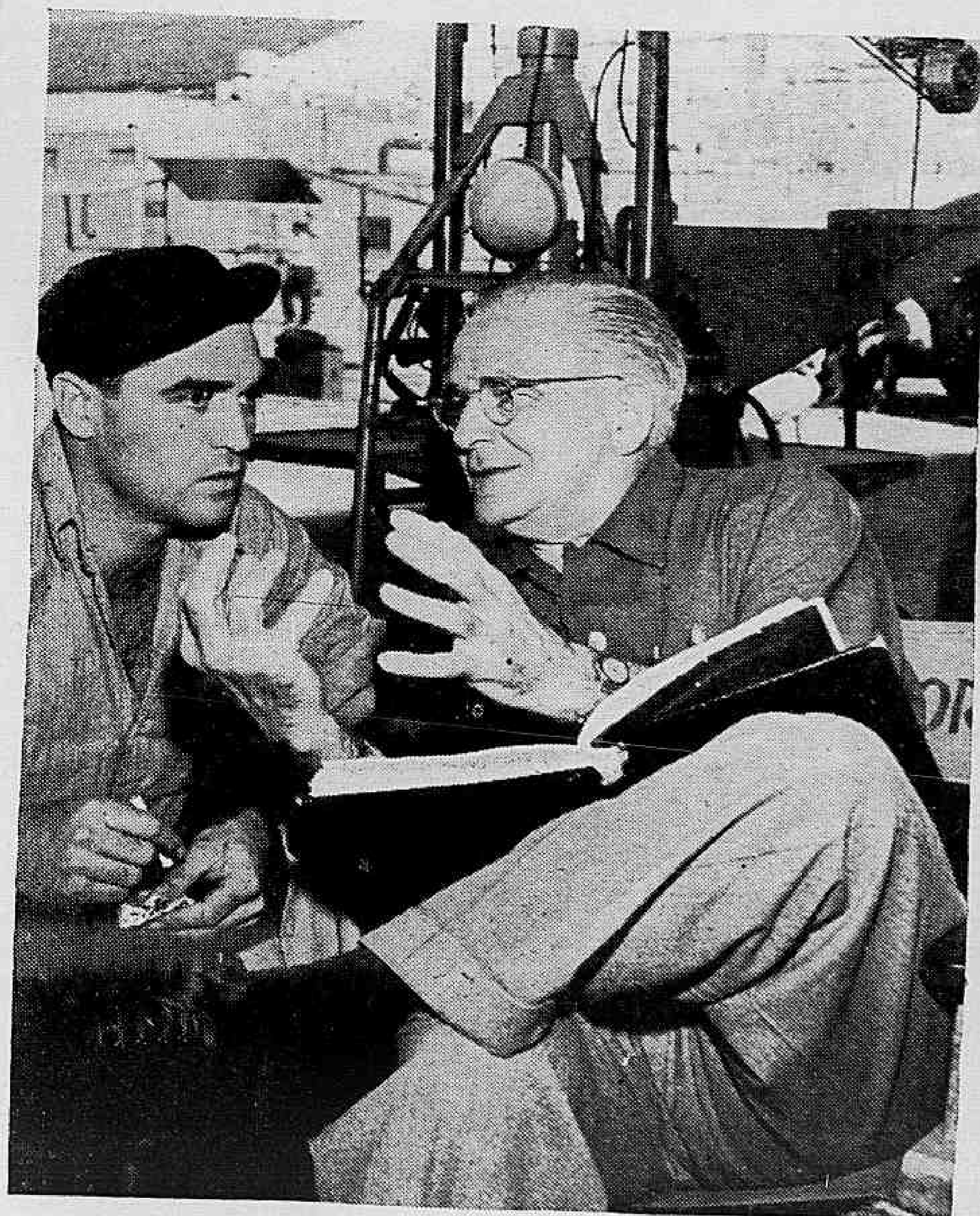
Svedlund. O "script" é de Ingmar Bergman e Herbert Grevenius ..

"Hon dansade en sommar" (Dançem no Verão), que expõe um tema dramático com notas poéticas, possui certa semelhança com "Sommarlek" (Jôgo de Verão), o filme de Ingmar Bergman, estreado há dois meses. Ambas representam a produção sueca no Festival Cinematográfico celebrado em Punta del Este, no Uruguai, juntamente com "Senhorita Júlia" e "Enquanto a Cidade Dorme". O realizador de "Hon dansade en sommar" é Arno Mattson, cujo trabalho é bastante meritório. A excelente fotografia de Geran Strindberg contribui para o seu êxito. Os papéis do jovem par do filme estão a cargo de Ulla Jacobsson e Folke Sundquist, que se estão convertendo ràpidamente nos favoritos dos amantes da tela.

Outra estréia notável foi a de uma versão em filme de "Helena de Troya", de Offenbach, saída dos estúdios da casa Sandew com Max Hansen, comediante sueco-dinamarquês, Eva Dahlbeck e Elisawela nos papéis principais.



MARLON BRANDO, um nome desconhecido ainda dos fãs brasileiros, é o galã de Vivien Leigh em «Uma Rua chamada Desejo». Êste é o seu segundo trabalho para Hollywood; o seu primeiro filme (The Man) não foi apresentado no Brasil. Aqui está Marlon quando treinava «box», para uma das sequências do filme.



«UM GRITO DE ANGÚSTIA» é mais um filme que retrata a vida dos prisioneiros de uma grande prisão norte-americana. Steve Cochrane, um dos astros do filme, é visto neste flagrante quando recebia do diretor da citada película, Crane Wilbur, instruções para entrar em cena.



O CARNAV



SIM está em cima da hora. S
res da alegre festa, que a
tos e espansivos rítmos. Se você
aproveite as poucas horas que
gana, uma russa estilizada, uma
feiticeira, uma encantadora crea
tal, farão com que você se apre
ra render as suas homenagens à
ro e Único, o exigente rei da fol
ça a sua escolha e mãos a obra,
VERSAL e METRO).





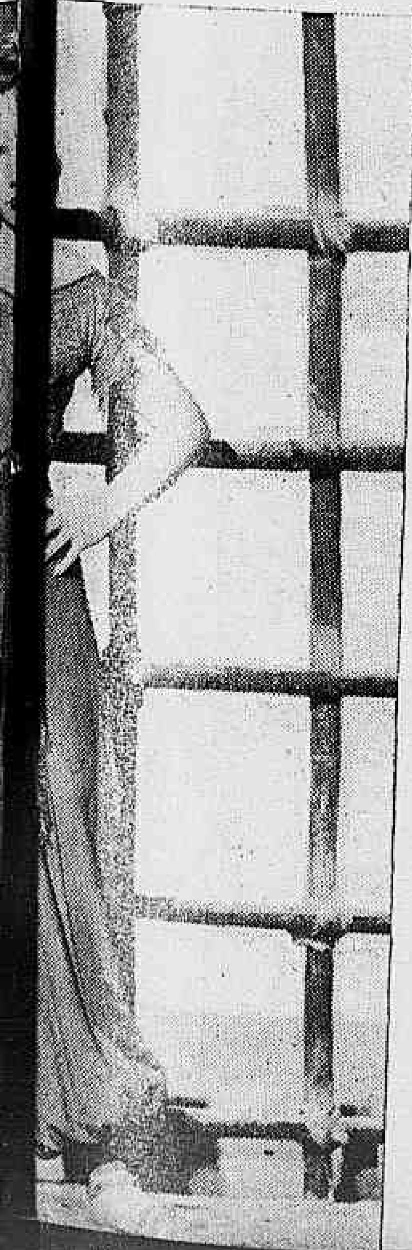


…AL ESTÁ AÍ





… … ouvem bem nítidos os rumo-
… … contagia com seus barulhen-
… … não escolheu a sua fantasia,
… …, para fazê-lo. Uma bela ci-
… …tora odalisca, uma moderna
… … ou uma rica princesa orien-
… … devidamente preparada, pa-
… … Majestade Rei Momo, Primei-
… …ortanto não perca tempo, fa-
… …m cima da hora. (Fotos UNI-







HERÓIS... DA RETAGUARDA

(UP FRONT)

ELENCO:

Joe	DAVID WAYNE
Willie	TOM EWELL
Emi	MARINA BERTI
Capitão Johnson	JEFFREY LYNN
Capa	RICHARD EGAN
Nino	MAURICE CAVELLI
Com. Lester	VAUGHN TAYLOR
Papai Rosso	SILVIO MINCIOTTI
Coronel Akeley	PAUL HARVEY

Direção de ALEXANDER HALL. Produção de LEONARD GOLDSTEIN. Apresentação da UNIVERSAL-INTERNATIONAL.



JOE (David Wayne) e Willie (Tom Ewell) ocupam uma cavidade na frente de batalha a uns 65 quilômetros de Nápoles, isto no rigor do inverno de 1943. Ambos são veteranos de guerra.

Seja o que fôr que aconteça, êstes dois são companheiros inseparáveis. Nada há que os separe, a sua amizade é indestrutível. Quando o batalhão sai para um ataque a uma pequena cidade da visinhança,



ambos matam o inimigo com a mesma sofreguidão.

Joe, entretanto, descobre uma adega, ainda restava uma garrafa de conhaque, da qual êle se apodera, quebra o gargalo e bebida para que te quero, ninguém o tirava dali, nem mesmo quando um petardo do inimigo acaba arranzando o que ainda sobrava da casa de vinhos. Joe ficara sepultado por debaixo dos escombros, e Willie mesmo empregando os mais desesperados esforços não consegue descobrir sinais de Joe. Willie está inconsolável. Mas poucos dias mais tarde eis que um jeep com dois médico. vindos de Nápoles trazem boas novas para Willie, Joe estava hospitalizado e mandava lembranças. Os ferimentos de Joe não eram muito graves, mas êle ainda teria que ficar mais alguns dias em repouso.

Willie, porém, estava ancioso por rever o companheiro e então engendra uma história bem complicada, obtendo 3 dias de licença para visitar o amigo. Suas roupas, porém, devido ao fato dêle ter estado tanto tempo afastado do meio civilizado não é lá muito recomendável e por isto é, que êle encontra sérias dificuldades para fazer a Polícia Militar Americana que ronda a cidade de Nápoles, acreditar que êle seja um autêntico pracinha. Êle é detido como elemento suspeito. Mas êle já tinha saído de muitas outras situações difíceis e não será desta vez que ficará encarcerado. Willie se livra de seus algozes e ajudado pela sorte se infiltra no hospital, onde disfarçado em-médico de plantão, vai ter junto de Joe. Juntos, os dois, fogem do hospital, sempre auxiliados pelos mais infernais truques de Willie. Mas Joe é realmente um inveterado amigo da bebida e fugindo à vigilância de Willie, compra de um garôto italiano uma garrafa, para logo em seguida verificar que aquela droga era falsificada. Correm os dois em perseguição ao garôto, durante a corrida êles fazem mil e um estragos à diversos vendedores nas ruas, até que enfim penetram na casa do tal garôto, o qual por sinal tem uma encantadora irmã (Marina Berti).

A beleza de Emí desarma Joe, um cortejador de marca maior, e êle se esquece de que a Polícia Militar estava em seu encalço. Esta chega e descobre que o pai do garôto e de

(Cont. na pág. 30)



PROBLEMAS HUMANOS

Dr. LUÍS FRAGA

À LUZ DA PSICANÁLISE

INFÂNCIA ABANDONADA

NADA confrange mais no espetáculo da população sofredora do Rio, que a infância abandonada.

Voltamos ontem de Nova Iguaçu — o próspero município fluminense — aonde foramos, com sacrifício, atender a um antigo cliente, agora residente lá. O trem vasio na descida, à tarde era um recreio volante para um bando de crianças infelizes. Um menino de menos de 10 anos vendia amendoim torrado; dois pouco mais velhos vendiam balas, enquanto sete ou oito lhes faziam companhia. Cordiais entre si, na desgraça, acamaradados no palmilhar dêsse desvio do bom caminho, nesse tortuoso atalho conducente à miséria e ao crime dêsses futuros homens, os pobres garotos arrepiaram-me a sensibilidade, esfrangalharam-me o coração e enxovalharam-me os brios de brasileiro, desenhado aos meus olhos, êsse quadro que, mais uma vez, fêz-me pensar na desgraça da infância desvalida de minha terra.

Solidários no abandono, uns vigiavam o cobrador das passagens, para que os outros brincassem. Ao grito de — "lá vem êle" escapava-se o bando todo de um para outro vagão, enquanto os das balas e do amendoim ficavam apregoando.

Atraí a mim, o das balas, fazendo-me comprador:

— Quanto é?

— Um cruzeiro.

— Isso é para ajudar sua mãe?

— Não tenho mãe, não senhor.

E estendia a mão, ressabiado, para apanhar o dinheiro e pôr fim à conversa.

— Deixe-me ver mais êste pacote; não, êsse não, êsse aqui. Quanto é? (Pretextamos para continuar). Seu pai, onde está?

— Meu pai? não sei, não senhor. Êle não me quis mais. Me botou para fora de casa, e uma moça ficou comigo.

Tinhamos uma amostra do drama: um pai desnaturado, um pai acobertado por leis tolerantes, um pai que faz o que quer com seus filhos; um pai que a lei não pune; um pai bandido, um pai miserável.

Por que os códigos não prevêem como crime, e crime inafiançável, o abandono dos filhos? Em outras palavras: por que a justiça não caça, como a qualquer bandido, o pai que abandonou seus filhos, para puni-lo com penas severas? Se a lei pune, inexorável, o adulto que maltrata uma criança, por que não prevê, bem explícita, a pena para o pai que atira seu próprio filho na estrada da miséria e do crime, abandonando-o?

Esperar que o govêrno com os recursos oficiais promova todos os meios, é ter a certeza de repetição dos quadros no trem de Nova Iguaçu e às portas dos cinemas elegantes de Copacabana, entrando pela noite, em dias frios.

F I M

CORRESPONDÊNCIA: — Marilena, Yvone, Janete — Exames como o que desejam, só no consultório. Procurem-me diàriamente ,tôdas as tardes à Rua Senador Dantas, 76 — 4º andar.

MARISA — Telefone para marcar consulta — ... 52-59-99.

SIDNEY — Aguarde breve o que interessa. Talvez para o mês.

JÚLIO — Já enviei a resposta pelo correio.

CARTAS PARA ESTA SEÇÃO

Todos os relatórios destinados à esta seção deverão ser endereçados para: Dr. LUÍS FRAGA — Redação de A CENA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Seção "Problemas Humanos" — Rio de Janeiro.

COUPON

Nome: ....
Pseudônimo: ....
Data do nascimento ....
Estado civil: ....
Profissão: ....
Residência ....

O REI DO SAMBA

(Cont. da pág. 23)

ma na mão prende-o imediatamente. Mais tarde, Sinhô é sôlto porque a sua ex-paixão confessa que, embora em legítima defesa, fôra ela a assassina. No dia em que é sôlto realiza-se o casamento de sua filha. O músico, um maestro em decadência, pede ao mesmo que execute, na antiga residência em festa, a sua composição preferida. Após muita insistência consegue seu objetivo.

Em volta da mesa todos festejam alegremente o enlace. Chega o maestro e busca o piano a fim de satisfazer o desejo de Sinhô. Há uma emoção nos presentes quando evocam a ausência do compositor que não teve a coragem de entrar, espreitando da rua a reunião. Chovia muito e, enfraquecido com a pertinaz doença, Sinhô ficou tôda noite ao relento, cada vez mais doente sentindo que se esvaiam as fôrças. E, quando amanheceu foi encontrado morto, em meio de uma poça d'água. Extinguira-se assim, miseràvelmente, uma figura que passaria à história da música popular do Brasil.







PARIS A CAMINHO DE HOLLYWOOD

PARA o seu novo filme, «Órfãos da Tempestade», o produtor-diretor Frank Capra necessitava de um garôto com talento para fazer o papel de um órfão francês, adotado por Bing Crosby. Procurando dar o máximo realismo possível a êsse papel, Capra chegou à conclusão de que a França seria o meio mais fácil de conseguir o seu intento. Assim o seu produtor-associado, Irving Asher, deixou Hollywood, seguindo para lá, com um contrato em branco em sua pasta.

Depois de muitos dias de procura e entrevistas com todos os «meninos-prodígio» que sempre aparecem nessas ocasiões, acompanhados de suas mamãs pressurosas, Irving descobriu um menino que ia inteiramente de encontro aos seus desejos, um garôto vindo do coração de Paris. Seu nome é Jacques Gençel, tem dez anos de idade e já participou de uma boa quantidade de filmes, tendo também boa experiência no teatro.

Além de sua capacidade inata para a arte representativa e sua experiência de cinema e teatro, Jackie, como todos o chamam, tem em sua origem algumas gerações de homens e mulheres dedicados à arte dramática. Êle descende de uma típica família de artistas. Sua mãe, que o acompanhou a Hollywood, já trabalhou durante anos no palco, onde, sob o nome de Mag Syilvie, atuava em operetas e no «music hall».

Por outro lado, sua irmã mais velha, de trinta anos, conhecida em Paris desde os cinco anos de idade, então como «leader» de uma diminuta banda, já atuou no cinema ao lado de nomes como Sacha Guitry e Gaby Morlay. Seu pai, apesar de não ter a fama dos outros membros da família, também está ligado ao teatro, sendo o mais conhecido especialista em adornos para chapéus e ornamentos para cabelo de Paris.

Uma curiosidade interessante dessa família é a de que até os seus gatos, Fígaro, Rosina e Rossini, tiveram seus nomes inspirados na ópera «Barbeiro de Sevilha», não fugindo, portanto, à regra geral...

Naturalmente, a idéia de ir para Hollywood, trabalhar ao lado de Bing Crosby, aprender a falar inglês, encheu de sonhos e de planos a cabecinha de Jackie, mas muitas outras coisas arrancaram-lhe exclamações de assombro e alegria, tais como os «menus» do navio «Queen Elizabeth», a Estátua da Liberdade, e, principalmente o assombroso elevador do maior edifício do mundo, o Empire State Building, em Nova York.

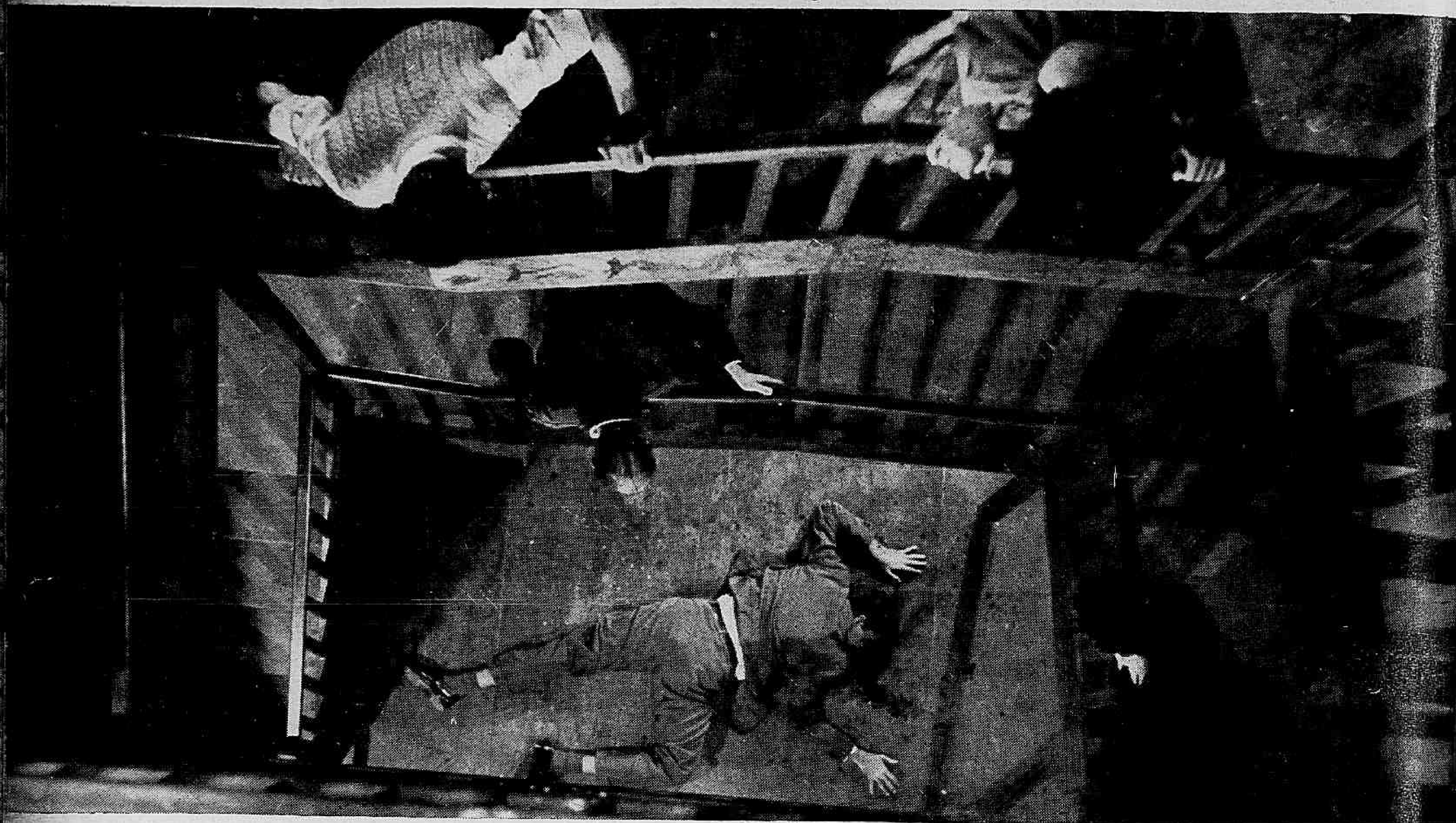




Nas fotos, vemos o pequeno Jackie, acompanhado por sua artística família, logo ao chegar a Hollywood, para o seu trabalho em «Órfãos da Tempestade» (Here Comes The Groom)

PARECE MAS NÃO É...

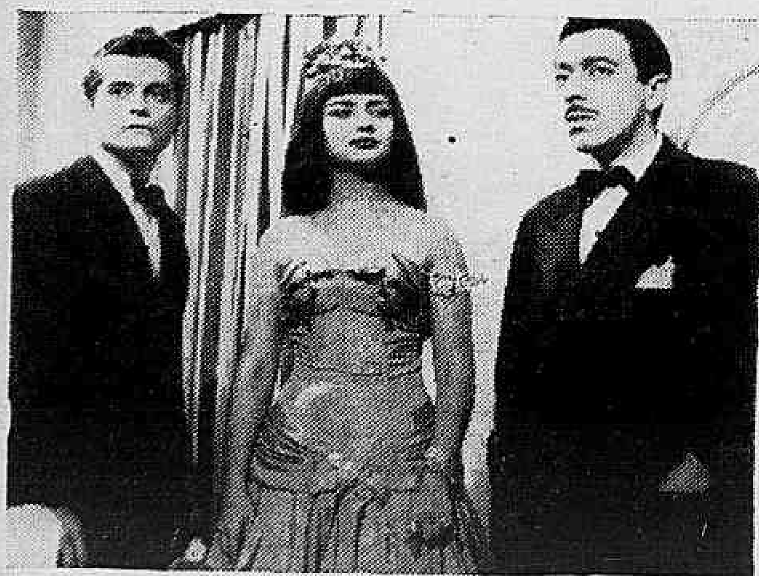
O TRUQUE NO CINEMA BRASILEIRO



TRUQUE DE MORTE: Orlando Vilar não morreu, não. Na hora da queda um boneco, foi atirado com habilidade nas profundas...

TRUCAGEM: FENÔMENO TIPICAMENTE DE CINEMA... ★ PROCESSOS DE CÂMARA, LABORATÓRIO, REPRESENTAÇÃO. ★ PAISAGEM FALSA E VERDADEIRA. ★ GÊMEOS COM SUBSTITUTO E COM O PRÓPRIO PRIMEIRO INTÉRPETE. ★ EFEITOS DRAMÁTICOS E EFEITOS PURAMENTE ÓPTICOS. ★ TRUQUE SONORO...

SALVYANO CAVALCANTI DE PAIVA (Especial para a CENA)



TRUQUE de maquilagem e penteado: a cabeleira com franjinha, de Fada Santoro, em «Barnabé, tu és meu», é falsa...

O-de-Camisa-Amarela foi quem deu o grito do Ipiranga. Estavam todos na santa paz do Senhor e, de repente, O-de-Camisa-Amarela provocou um tempo quente. Disse êle que no cinema brasileiro não existe ninguém capaz de fazer trucagens cinematográficas. O Professor ponderou que existe. "E tanto existe", asseverou, "que eu já vi vários filmes nacionais em que o processo dos truques é usado com muita habilidade até". O-de-Camisa-Amarela insistiu no seu ponto de vista. Nisso o Pra-Seu-Govêrno tomou as rédeas da questão, sempre apoiado pelo Professor e pelo Instruso e mostrou, por A mais B,. que, embora primàriamente, o truque e as trucagens são usadas há muito tempo nos filmes nacionais. Naturalmente, não com a perfeição técnica e nem com a diversidade de meios de filmes de outros paises. Porque, afinal, que diabo, a nossa indústria ainda é incipiente. Todavia, truques éticos feitos durante a tomada de



O DÉCOR e a iluminação criando «ambiente»... Truque empregado para uma sequência de «Presença de Anita»



ZAQUIA JORGE e Milton Carvalho numa cena de «Serra da Aventura». O beijo será «na raça» ou de puro fingimento?



DARY REIS finge de Dary Reis: dispensada a superposição e a filmagem duas vêzes: o extra é que está no ombro...



O CINEGRAFISTA Antônio Gonçalves, conhecido por ser especialista em truques de câmara. Filmou «Hóspede de uma noite».

câmara ou no laboratório são comuns em produções nacionais sem pretensões. E truques de maquilagem, de cenografia, de iluminação e enquadre e de representação simulada — o que pode parecer uma tautologia pois tôda representação já é um simulacro... — têm sido usados, igualmente, desde que o cinema brasileiro começou a crescer.

TRUCAGENS...

A gramática cinematográfica rigorosamente não se submete a efeitos óticos, mas dêles depende, muitas vêzes, o efeito dramático de uma passagem de cena. Os cortes indiretos (as fusões, as superposições, etc.) pertencem a essa espécie de truques de câmara. Teremos, atualmente, no máximo dois ou três aparelhos de trucagem, em estúdios brasileiros de importância. Mas os nossos artezões conscientes e esforçados, tudo fazem para estabelecer a correlação entre a estrutura exterior (forma) e a ação interna (conteúdo) em nossos, ou melhor, em seus filmes. Nem sempre, é claro, com felicidade. Mas, capengando aqui e ali, vamos obtendo revelações interessantes e cópia fiel de efeitos usados com propriedade em produções estrangeiras.

SIMULAÇÕES

Uma paisagem, em cinema — como em teatro, mas aqui com muito mais probabilidade de êxito, com muito mais objetividade e interêsse realista — nem sempre é uma paisagem: se o filme é tomado no exterior, a paisagem é construida. No cinema brasileiro já se construiram *décors* muito convincentes: a falsa paisagem parecendo paisagem autêntica.

O artista, levando um tiro, pode morrer... A representação e o andamento cinematográfico próprios convencerão ou não o espectador da morte do *referido dito cujo aliás*... No filme seguinte êle pode reaparecer, feliz e saudável como um passarinho, pra morrer de novo...

Truque dramático, simplesmente...

O truque visual da "maquette" já foi mais de uma vez empregado, em filmes nacionais. Lem-

(Cont. na pág. 28)



CENA de violência «forjada» para o violentíssimo combate corpo a corpo de «Um caçula do barulho». Briga simulada...

AS 8 VÍTIMAS

(Continuação do número anterior)

— Tenho falado com demasiada ousadia e antes de tempo, mas não em vão. O que vos digo é verdade e o será amanhã, se algum dia chegardes a inclinar-vos ante minha proposta.

Capítulo XV

Dois dias mais tarde, Louis está esperando a Sibella sentado ante um bom fogo quando toca a campainha da porta.

Levanta-se de sua cadeira abre e lança uma exclamação de surprêsa:

— Senhora d'Ayscone.

— Boas tardes, Mr. Mazzini. Passava por Saint James e ocorreu-me vir visitar-vos.

— Vos parece prudente ou pelo menos discreto?...

— Existem convenções que cedem ante certas circunstâncias. Não acreditais que uma mulher possa visitar decorosamente a um homem de vossa reputação?

— Não sòmente preocupa-me minha reputação, senhora, mas sim a vossa... Vos aconselho que não demoreis...

— Aprecio vossos escrúpulos no que êles valem. E sòmente tenho uma coisa que dizer-vos.

— Dizei, vos suplico.

— Tenho reflexionado sôbre vossa proposição do outro dia. Tenho tratado de imaginar-me o que Henry tivesse desejado neste caso... E recordei estas palavras que me dirigiu um dia: "Edith, possuis muitas qualidades para um só homem". Mr. Mazzini, mudei de parecer e aceito ser vossa espôsa.

— Não sei como agradecer-vos.

— Penso que não deveriamos anunciar nosso compromisso até dentro de três meses.

— Não pensais que uma exeção no caso do tio Ehelred seja de rigor considerando que é o chefe da família?

— Tens razão. Escreverei hoje mesmo. Adeus... Louis.

Adeus, Edith — corresponde o rapaz, inclinando-se para beijar a mão de sua flamante noiva.

A viúva de Henry d'Ayscone sai e um minuto depois entra Sibella.

— Louis, usais agora **Bouquet de Roses**? — pergunta.

E sem esperar a resposta, acrescenta:

— Acabo de cruzar-me na escada com uma dama muito bonita.

— Devia ser a senhora d'Ayscone.

— Que veio aqui fazer?

— Assuntos de família, Sibella... Um cálice de Xerez?

Capítulo XVI

No dia seguinte, os acontecimentos precipitaram-se. Em primeiro lugar, Lord











d'Ayscone, sofre um ataque cardíaco e seu médico lhe dá um mês de vida como máximo.

Pela primeira vez Louis tem algum sentimento, alegra-se de que não seja êle quem suprima ao bondoso ancião.

Depois de não poucos rodeios evocando tempos passados, etc, Lionel entrou no seu propósito.

— Quero que me ajude — disse.

— Ajudar-vos?

— Sim. Desde a última vez que vos vi, meus negócios têm piorado tanto que estou na bancarrota.

— Um bom conselho. Não desperdice a coragem...

Sabeis o que estais dizendo?... Condenando-me a morte — insistiu Lionel caindo de joelhos.

— Se soubesses o absurdo que me parecem vossos gestos de comediante.

— Não peço nada para mim! O que vos peço é para minha mulher.

— Deixa-me que vos recorde uma história que certamente não é muito antiga... Quando era eu empregada de uma loja de toalhas e vós filho de vosso pai, fôstes muito duro para comigo... Agora que sou o que está por cima e vós o que estais por baixo, tens a ousadia de pedir-me favores.

— Bolas!... Esqueceis que vossa mãe casou com um organista italiano.

— Louis põe-se branco de raiva... Agarra ao imprudente pela solapa do casaco e dá-lhe um tremendo sôco que o deita no chão. O bêbedo levanta-se, agarra uma adaga oriental sòmente para voltar a cair, definitivamente vencido. Louis vai para casa e encontra-se com outra surprêsa. O duque de Chalfont o tinha convidado, a êle e sua noiva, para passar o fim de semana no histórico castelo. Poderando está, a significação do feito quando chega Sibella com ar trágico e anuncia:

— Louis, Lionel sabe de tudo.

— Verdade?

— Sim. E vai pedir o divórcio.

— Que tolo.

— Não há outra alternativa, Louis. Lionel, que ainda me ama, não cederia a iniciativa se se convencesse de que é o único jeito de não comprometer a posição social do futuro duque de Chalfont... e da futura duquesa...

— Você é muito inteligente, Sibelle, porém não o bastante para enganar-me... Deves saber que faz apenas uma hora estive com Lionel e que por conseguinte sei que você me mentiu... Além do mais, dentro de muito pouco tempo terei a honra de annunciar meu próximo enlace com a viúva do meu defunto primo Henry.

(Continua na pág. 30)

"KINDS HEARTS AND CORONETS"

ELENCO:

Louis	DENNIS PRICE
Edith	VALERIE HOBSON
Sibella	JOAN GREENWOOD
Duque, banqueiro, pároco, general, almirante, jovem Ayscone, Henry Ayscone e Lady Agatha	ALEC GUINNES

Película de J. Arthur Rank. ★ Produção de Michael Balcon, de Ealing Studios. ★ Distribuição: U-International. ★ Direção de ROBERT HAMER.



POLVILHO ANTISSÉPTICO



acaba com as Brotoejas



JOÃO FREY

QUATRO DIAS COM...

(Cont. da pág. 12)

nossas mulheres e como se brinca o carnaval no Rio.

KATHRYN GRAYSON — SUA VIDA

Kathryn Grayson é filha de Charles e Lillian Hedrick — e nasceu em Winston-Salem, Carolina do Norte, no dia 9 de fevereiro. Com a idade de três anos, mudou-se para St. Louis, onde freqüentou escolas públicas e particulares. Foi em St. Louis ainda que travou relações com Frances Marshall, da Chicago Civic Opera Company. Miss Marshall interessou-se pela pequena, aconselhando-a a aperfeiçoar seus dotes vocais. Após alguns anos em St. Louis, a familia mudou-se para o Texas, depois para a Califórnia. Kathryn passou a cursar então a Escola de Artes Manuais e a receber lições de canto. Certo dia Louis B. Mayer, então chefe de produção da Metro, teve ocasião de ouvi-la. O resultado foi um contrato no cinema. Nos estúdios de Culver City, então foi-lhe escolhido um nome profissional, acrescentando-se ao sobrenome de sua mãe, a particula "son"; Kathryn foi o primeiro nome que seus pais lhe haviam escolhido, depois mudado para Zelma. Um ano depois Kathryn Grayson aparecia em "A secretária de Any Hardy", com Mickey Rooney e os componentes da famosa Familia Hardy. Depois fêz "Um cavalheiro do Sul". Com êsse filme, Kathryn atingiu o estrelato, em cuja categoria, por exemplo, interpretou "Aquêle beijo à meia-noite" e "Quando eu te amei", com Mário Lanza e, há pouco, seu maior filme: "O barco das ilusões", a famosa opereta "Show Boat", de Jerome Kern, em que lhe coube o cobiçado papel de Magnólia. Entre os hábitos da querida estrêla cantora, citam-se a pintura e o desenho. Aprecia os passeios campestres, os piqueniques, gosta de cozinhar, de jogar golfe, cortar grama, dar festas infantis e remontar roupas velhas em estilos modernos. Sua lembrança mais grata é a que se prende a um zelador do Teatro Municipal de St. Louis. Foi êle quem a encorajou a cantar no teatro vazio, todos os dias, aplaudindo-a com entusiasmo. E não foi senão no dia de sua despedida do bondoso homem que ela veio a fazer uma descoberta surpreendente, o ardente admirador era surdo!

HOWARD KEEL — SUA VIDA

Apesar de Howard Keel ter vivido durante muitos anos a pouca distância de Hollywood, não foi "descoberto" para o cinema antes de uma viagem que fêz a Londres. Agora é considerado um dos melhores "achados" de Hollywood nos últimos tempos. Howard nasceu em Gillespie, Illinois, a 13 de abril, e é filho de Homer e Grace Kell. Cursou escolas superiores até a morte de seu pai, quando se transferiu com sua mãe para a Califórnia, onde completou sua educação na Escola Superior de Fallbrook. Embora gostasse de cantar, para seu próprio divertimento, a possibilidade de fazer uso de sua voz de baritono, para fins profissionais, não lhe ocorrera até que um amigo o convenceu a tomar parte num concurso que lhe proporcionou uma Bôlsa de Estudos em Los Angeles. Howard passou então a trabalhar durante o dia, numa fábrica de aviões, e ensaiava à noite, para tomar parte em "shows" montados no Pasadena Auditorium. Depois começou a viajar. Cantou no Mississippi Valley Festival e em outras comemorações, obtendo sempre a primeira classificação. Voltou à Califórnia, onde foi contratado para tomar parte na opereta "Carousel". Logo em seguida foi contratado para o papel principal de "Oklahoma!", e, assim chegou a interpretar "Carousel" na "matinée" e, na "soirée" "Oklahoma!". Em 1947 Howard seguiu para Londres com o elenco que representou aquela última opereta na Broadway — e foi durante essa estada na capital britânica que se lhe ofereceu a oportunidade de tomar parte em um filme — "The Small Voice", com Valerie Hobson. Seu êxito nesse filme chamou a atenção dos maiorais da Metro, que na ocasião traçavam planos para produzir "Bonita e Valente". Depois dêsse filme, Keel interpretou "Amor pagão", com Esther Williams; "Os três xarás", com Jane Wyman, e, finalmente, "O barco das ilusões", a opereta "Show Boat", na qual lhe coube o papel de Ravenal, ao lado de Kathryn Grayson. Howard é um dos artistas de maior estatura que Hollywood apresentou até hoje — tem nada menos de seis pés e quatro polegadas de altura. E' casado com a jovem de seus sonhos: Helen Anderson, encantadora bailarina que com êle apareceu em "Oklahoma!", mas que se desligou da ribalta por ocasião do casamento. E' bem humorado, gosta de viajar, é excelente observador, gosta de conversar e confessa que gosta de jogar golfe — "mas sem ser maniaco", explica.

O TRUQUE NO CINEMA

(Cont. da pág. 25)

bra o Professor um exemplo: a cabana pequenina do filme "Luar do Sertão"... Truque de alma do outro mundo, da silhueta, de sombra: vários filmes.

Briga boa, de veras? A de "Caçula do Barulho" (E dizem que não foi simulada, não: foi "simulada" mas acabou feia, verdadeira...) Orlando Vilar caiu de uns oito metros de altura em "Presença de Anita" se esborrachando no assoalho, morrendo o Doutor Eduardo. Acabada a cena, Orlando Vilar levantou-se pronto para outra... Iracema de Brito escorregou de três ou quatro metros (na realidade) para dar a impressão que se precipitava de trinta ou quarenta (na ficção) no drama "Hóspede de uma noite".

A INTENÇÃO É UMA COISA: O FATO, OUTRA

Para quem viu o filme "Iracema", Ilka Soares, como já se disse várias vêzes em reportagens e artigos — inclusive um publicado na revista "Cinema", da Itália — parece estar como nasceu, mais ou menos imitando Hedy Lamarr em "Êxtase". Na realidade, afirma a atriz, que usou um manto diáfano da fantasia sob a nudez pura da verdade. Isto é, uma roupa mais ou menos coleante foi posta que enganava a câmara ou os olhos do espectador. A intenção dos realizadores, apresentar a índia despida no banho, foi atingida. Aos que viram "Escrava Isaura" a impressão ficou de que Fada Santoro se despira inteiramente para o banho. Quer dizer: mais uma vez a intenção dos realizadores foi obtida. No entanto na cena fatal Fada aparecia apenas com os ombros nús, a câmara enquadrando-a da linha dos ombros para cinema. O banho do rio simulado em "O Pecado de Nina", pela mesma atriz, foi tão mal feito (técnicamente, isto é, do ponto de vista da realização) que o "maillot" usado pela pequena estava mais ou menos visivel. A intenção, porém, era convencer o público de que a moça estava núa. O célebre "maillot", aliás, era de lastex, esverdeado, "dos mais decentes que se vêm em nossas praias", segundo declarações da própria atriz. Finalmente em "Tocaia" ainda Fadinha Santoro aparece simulando um banho de chuveiro. E outra vez a impressão de que ela se despira perdura, como no primeiro filme, "Escrava Isaura". Novamente foi usado o mesmo truque: filmagem da cena com o limite inferior da objetiva na linha dos ombros, conforme provaram várias fotografias em que a "estrêla" aparecia como na realidade filmara, de "maillot", fotografias, aliás, publicadas em vários órgãos da imprensa carioca quando do lançamento da pelicula — o que, considerando-se a intenção, inegàvelmente foi uma falha publicitária. — Tudo truque, portanto. Ilka e Fada "apareceram" nuas mas na realidade "posaram" vestidas.

Em "Maria da Praia" Dary Reis fazia duplo papel: falava Dary com Dary... Aparecia Dary com Dary, no mesmo barco, na mesmissima cena. Truque velho em cinema estrangeiro, novo em produção nacional. O homem que ficava de costas era um "extra", o substituto (stand-in) quase sósia do ator. Em "Hóspede de uma noite" chegamos à perfeição, imitando com grande perfeição os americanos. Iracema de Brito aparecia lado a lado, de perfil, com Iracema de Brito. A cena foi tomada duas vêzes: a primeira rodada com a metade do diafragma fechado. Na segunda a imagem impressa igualmente tapada. A intenção foi obtida nos dois filmes: nitida impressão de que se tratava de gêmeos...

Com tantos exemplos O-de-Camisa-Amarela começou a murchar e largou a discussão pra ir tomar um caldo de cana. O Professor, o Pra-Seu-Govêrno e o Intruso resolveram entrar em um cinema. Ver um filme de truques, coisa tão velha quanto Meliés, Zecca, e outros pilantras. Afinal, não é o próprio fenômeno cinematográfico um truque? E dos melhores!...

Quantas vêzes já viram vocês, perguntava no caminho o Professor, u'a mulher falar com voz de homem e vice-versa? Truque, meus amigos. Puro truque sonoro. Invertem a fita sonora, os diálogos, e pronto. Explicação mais clara só no estúdio e no laboratório, tá.

GRANDE "ENQUÊTE" DE A CENA

EM COLABORAÇÃO COM AS RÁDIOS CLUBE E CONTINENTAL

QUAIS OS MELHORES DO CINEMA NACIONAL EM 1951?

CONTINUA movimentando a atenção dos fãs o grande certame que instituímos em combinação com a Emissora Continental e Rádio Clube do Brasil, para a eleição dos "Melhores do Cinema Brasileiro em 1951".

Centenas de votos encontram-se, já, em poder da comissão apuradora, que espera, na próxima semana, apresentar os primeiros resultados do sensacional concurso.

Empenhados em ver vitorioso os artistas de sua preferência, os eleitores estão, do mesmo modo, a concorrer aos prêmios que são oferecidos aos votantes da nossa "enquête", uma razão a mais a justificar o grande interêsse registrado.

INSTRUÇÕES PARA OS VOTANTES

1. O "Voto" ao lado deverá ser preenchido em letra bem legível.
2. Compreende-se por "ator" e "atriz" as figuras que tiveram papéis PRINCIPAIS nos filmes exibidos.
3. Não é necessário indicar o nome da fita em que tenham trabalhado; basta citar o nome do astro e da estrêla.
4. Não serão aceitos votos que não vierem acompanhados do respectivo "COUPON".
5. Os coupões devem ser rigorosamente preenchidos, sem o que não serão tomados em consideração.
6. Cada leitor terá direito, exclusivamente, a UM VOTO.
7. As fitas que tomarão parte neste certame são as que foram lançadas no decorrer de 1951 no Rio de Janeiro, cuja lista fornecemos abaixo.
8. Êste concurso será encerrado a 29 de fevereiro, não se computando os votos que chegarem depois dessa data.

FILMES QUE CONCORREM

(Lançados em 51 no Rio)

★ CASCALHO
★ MAIOR QUE O ÓDIO
★ AVISO AOS NAVEGANTES
★ TERRA SEMPRE TERRA
★ CORAÇÃO MATERNO
★ ANJO DO LÔDO
★ O MEU DIA CHEGARÁ
★ TOCAIA
★ HÓSPEDE DE UMA NOITE
★ SUSANA E O PRESIDENTE
★ MILAGRE DE AMOR
★ O COMPRADOR DE FAZENDAS
★ MARIA DA PRAIA
★ AÍ VEM O BARÃO
★ PRESENÇA DE ANITA
★ GARÔTA MINEIRA
★ FALSO DETETIVE

CORRESPONDÊNCIA:

Os votos devem ser remetidos para:
"QUAIS OS MELHORES DO CINEMA BRASILEIRO"
Redação de A CENA
Rua Visconde de Maranguape, n.º 15
Rio de Janeiro.

PRÊMIOS PARA OS VENCEDORES

a) Serão conferidas estatuetas simbólicas, especialmente confeccionadas aos vencedores do certame.

b) Será realizada uma solenidade, em dia hora e local que serão oportunamente anunciados, com a presença das celebridades do Cinema Brasileiro, quando, então, será feita a entrega dos prêmios.

PRÊMIOS PARA OS LEITORES

a) Cada leitor que enviar o seu "voto", terá direito a receber uma fotografia autografada, do astro e da estrêla eleitos (desde que o seu voto haja contribuido torná-los vencedores).

b) Serão sorteadas seis assinaturas anuais de A CENA entre TODOS os votantes, sorteio êsse que será realizado na solenidade da entrega das estatuetas.

VOTO

MELHOR FILME:

....

MELHOR ATOR:

....

MELHOR ATRIZ:

....

MELHOR DIRETOR:

....

COUPON:

Nome ....

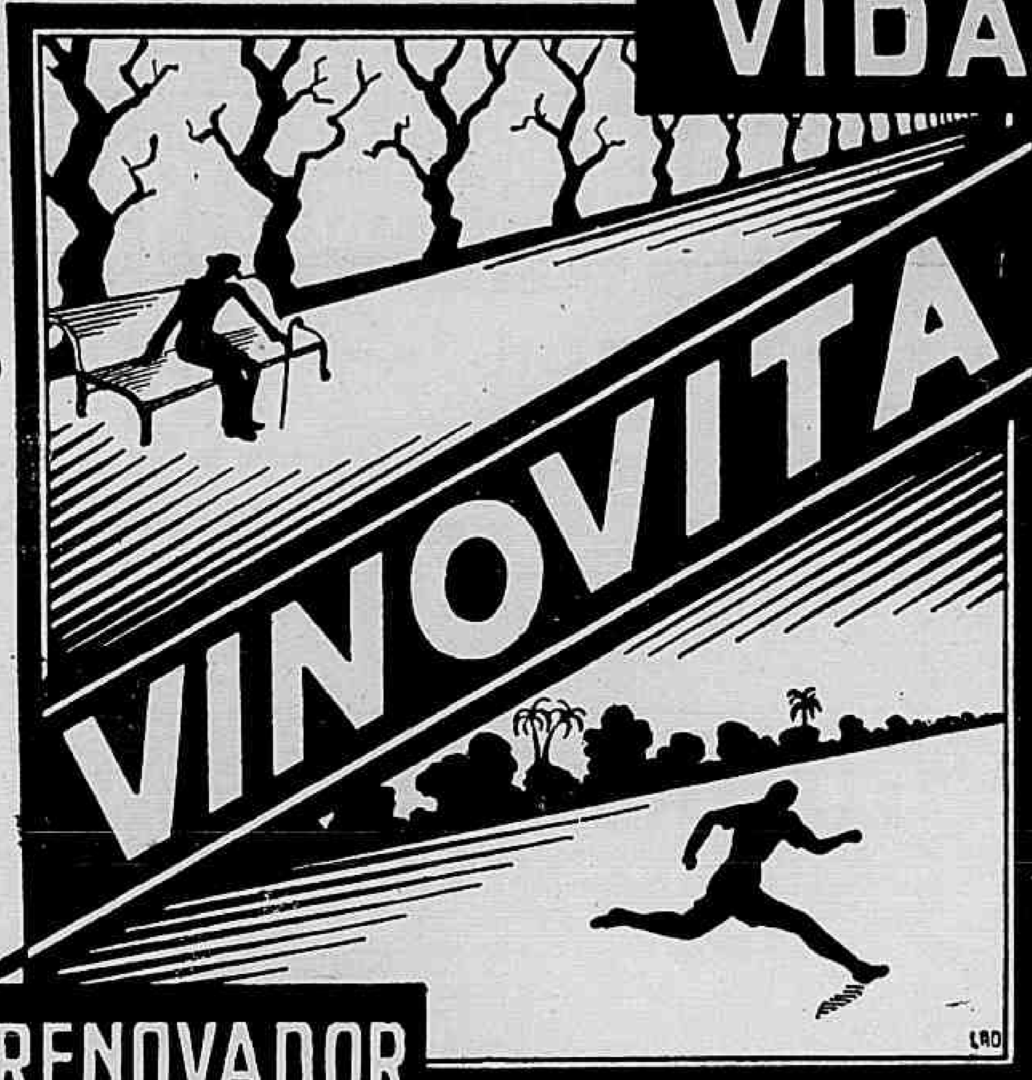
Pseudônimo (não é obrigatório) ....

Rua ....

Cidade .... **Estado** ....

Assinatura (indispensável) ....

....



HERÓIS...

(Cont. da pág. 21)

Emi era um falsificador de bebidas, e assim sendo vai todo o mundo prêso.

Uma vez no pôsto de polícia, os dois pracinhas sofrem um tremendo interrogatório por parte do Comandante Lester, (Vaughn Taylor), chefe da Polícia militar. Joe é pôsto em liberdade, mas detém Willie, porque não lhe agradou sua fisionomia e sua aparência, mas depois de se comunicar com o General do Regimento, êste fica zangadíssimo porque o Chefe de Polícia prendeu um seu subordinado sòmente porque não lhe agradasse sua aparência e ainda por cima o aborrece com telefonemas desta natureza. O resultado não se fêz esperar e Willie também é pôsto em liberdade, permanecendo na prisão sòmente o velho Rossi, fabricante de bebidas falsificadas e terá que responder processo.

Joe e Willie reunidos estudam a situação quando são amolestados por Emi que os acusa de culpados na detenção do pai. Para suavizar um pouco a tensão nervosa da pequena, Joe lhe oferece todos os presentes que Willie havia comprado para mandar à espôsa. Agora são os três que passam a bebericar, Emi e os dois pracinhas e ela vendo que êles não estão mais em condições para voltar naquele dia à frente de batalha, resolve levá-los para sua casa onde êles ficarão dormindo e quiçá no dia seguinte poderão servir de testemunhas no julgamento do velho Rossi. Dito e feito, no dia seguinte não houve outro remédio, lá estava Willie, servindo de testemunha e soube falar tão bem que o velho foi absolvido, deixando mal o Comandante Lester, causador da prisão.

Uma vez na rua, eis que começa novamente a perseguição, pois o Chefe de Polícia indignado, manda que Willie seja novamente capturado. Acontece, entretanto, que os dois heróis tiveram a grande felicidade de apoderarem-se de um caminhão carregado de fardamentos e munições, bem como víveres, destinados aos soldados mas que estava sendo desviado para ser vendido ao câmbio negro. Willie guiando o caminhão atravessa tôda a cidade, sempre perseguido pelos policiais montados em motos.

A perseguição, entretanto, não fica só nisto, sim, porque o barulho que fazem as motocicletas é tanto que os alemães entrincheirados ao longo do caminho que conduz à frente de batalha, dão alarme. Finalmente os dois pracinhas chegam ao destino e com êles o chefe de polícia e policiais. O General saúda os dois com muito alarde e manda que o chefe e seus homens se metam desde logo nas trincheiras, para ver o que é bom.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4289 - S. PAULO
Peça prospectos

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

AS OITO VÍTIMAS

(Cont. da pág. 27)

Cápitulo XVII

Nesse week-end, Louis e Edith não são os únicos hóspedes de Chalfont. Acompanhando o duque Ethelred encontram-se a Lady Rodpele e a sua feíssima filha Maud.

O chefe dos d'Ayscone mostra-se detalhoso em matéria de linhagem. Ensina a Louis a imensa herança e para afastá-lo melhor das mulheres, convida-o para caçar.

Entretanto se interessa pelo próximo casamento...

— Edith é muito bonita, Louis, e vós muito afortunado — disse.

— Obrigado, senhor...

— Que vos parece Maud?

— Uma garôta encantadora, apesar de que as vêzes sua conversa...

— A mulher mais tonta que tenho visto na minha vida e com a agravante de ser feia — interrompe o duque. — Porém descende de uma distinta estirpe que tem brindado ao reino muitos sólidos varões.

— Será que porventura pensais?...

— Falei esta tarde com Lady Rodpole e a acho mais disposta do que nunca a desembaraçar-se de sua ingrata carga...

— Vos felicito, senhor...

— Mais do que nada, Louis, trata-se de um dever para com a família.

— E quando serão as núpcias?

— Muito cedo. Estou ficando velho e por isso não posso perder tempo. Tenho em mente passar a lua de mel na Riviera.

Naturalmente Louis jura colocar um insuportável obstáculo nos planos de seu nobre tio. Quanto mais cedo melhor.

Capitulo XVIII

No segundo dia, um domingo, o duque volta para ir à caça. Louis limita-se a acompanhá-lo com o pretexto de que sua sensibilidade não combina com o sangrento esporte. E, naturalmente, não carregou sua espingarda. Por outro lado a do senhor Ethelred não cessa de atirar para o ar e derrubar dúzias de perdizes e faisães, até que vê um guarda-floresta e pára um momento de fazer fogo para perguntar-lhe:

— Hoskins, tens feito a renda das uvas?

— Não, Vossa Graça, ainda não tenho tido tempo.

—Pois parece-me que temos um ladrão no meio daquela mata...

O Duque tinha razão. Um caçador achava-se prêso nos dentes de ferro do gradeamento.

— Hoskins, tira a êsse rufião a vontade de roubar meus bosques — manda o castelão.

Louis assiste ao castigo e quando termina, comenta:

— Acreditava que para os homens o gradeamento estava proibido.

— Assim é, porém como a pena por caçar dentro do gradeamento é de seis meses de prisão, os que caem nêle preferem calar a bóca.

A explicação não cai em orelhas de um surdo. O duque dirige-se agora até ao castelo porque está na hora do almôço.

(Cont. no próximo número)

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CARNAVAL

CARLOS ARENA

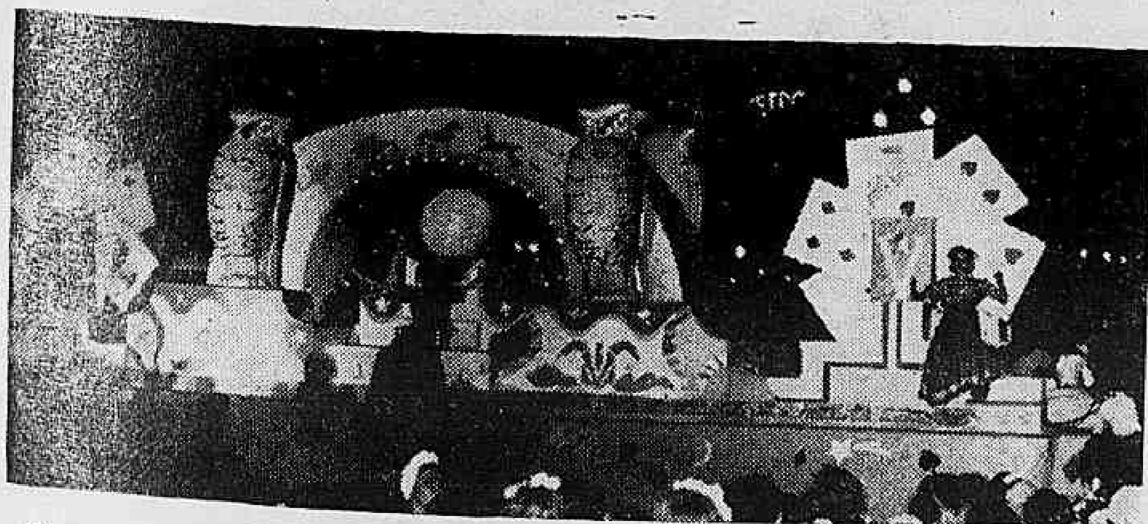


«O doutor não gosta»

AO SOM DOS TAMBORINS

(Comentário transcrito de «O Globo»)

NÃO podia ter sido mais infeliz a decisão das autoridades liberatória do consumo de bebidas no Carnaval. Uma compreensão das mais primárias do que seja liberdade pública levou o chefe de Policia a permitir um comércio que há mais de vinte anos não era tolerado no período carnavalesco. E' evidente que a liberação recém-adotada vai se transformar em causa de incidentes e crimes numerosos no Carnaval que se aproxima. Por mais diligente que seja a Policia na sua função preventiva de modo algum logrará evitar excessos lamentáveis, uma vez que o álcool aí está para atuar como fator de excitação individual ou coletiva. Justamente o sentido preventivo da atuação policial é que aconselhara nos Carnavais anteriores a proibição agora revogada. A experiência indicava que a mesma se revestia de inegáveis vantagens práticas e, por isso, aconhelhava firmemente a sua preservação. O Carnaval sendo uma festa popular de inegável prestígio, mobiliza imensas massas humanas, quer nas ruas quer nos recintos fechados. Por isso mesmo se torna propício a certos desregramentos e abusos que cabe coibir de maneira enérgica para evitar o desvirtuamento dos folguedos. O álcool é, precisamente, uma das causas mais diretas dêsses desvirtuamentos, daí a sua anterior proibição no tríduo carnavalesco. Não sabemos que razões terão levado o chefe de Policia a adotar uma orientação, que, a rigor, só interessa ao comércio e à indústria de bebidas. De uma coisa, porém, estamos certos: a venda livre de álcool poderá comprometer, de maneira lamentável, o brilhantismo do Carnaval de 1952.



O corso da Avenida Rio Branco muito promete para o Carnaval de 52.

MOVIMENTO

O Chefe de Polícia, general Cyro Rezende, assinou a anunciada portaria sôbre o Carnaval, que é a seguinte:

Em 5-2-52.

"O Chefe de Polícia, tendo em vista a necessidade de assegurar ao povo desta capital a mais ampla liberdade, durante os festejos carnavalescos, como convém à sadia expansão da alegria popular, e considerando que a liberdade só é útil e proveitosa, quer do ponto de vista individual, quer do coletivo, quando exercida em ambiente de ordem, prèviamente estabelecido, no qual todos possam usufruir seus benefícios sem atritos ou choques entre direitos iguais e igualmente carecedores do amparo da autoridade,

Resolve baixar as seguintes instruções que terão vigência a partir das 12 horas do dia 23 do corrente, até o término do Carnaval;

1 — O desfile de préstitos, ranchos, cordões e outros agrupamentos carnavalescos, bem como a realização de bailes públicos, ficam sujeitos à prévia autorização e à fiscalização da Delegacia de Costumes e Diversões;

2 — Não será permitido:

a) o desfile, pelas ruas, de agrupamentos maltrapilhos à guisa de blocos;

b) o uso de fantasias que atentem contra a moral ou possam chocar a opinião pública, como calções de banho, excessivamente curtos ou transparentes, "maillots" de duas peças excessivamente reduzidas etc., ou que imitem hábitos religiosos, contenham peças de uniformes adotados pelas Fôrças Armadas e corporações policiais, ou que, por sua semelhança com os mesmos, possam gerar confusão;

c) o emprêgo de palavras e gestos ofensivos da moral e do decôro público, ou de cânticos que envolvam críticas aos poderes constituidos, às corporações civis, militares ou religiosas;

d) a entrada e utilização de lança-perfume de vidro em recinto fechado sob fiscalização policial.

c) a venda de bebidas alcoólicas em vesperais infantis, ou a menores em qualquer ocasião;

f) a venda de "parati" depois das 17 (dezessete) horas em qualquer local;

g) a prorrogação dos bailes públicos, devidamente licenciados pela Polícia, além das 4 (quatro) horas da manhã.

3 — O desrespeito às proibições citadas acima dará lugar à prisão do infrator, que será, quando fôr o caso, processado na conformidade da legislação em vigor;

4 — Será obrigatória a venda de refrigerantes nos bailes carnavalescos em que haja bebida alcoólica para consumo;

5 — Os responsáveis pelos bailes públicos deverão recusar o fornecimento de bebidas às pessoas já visivelmente embriagadas e que estejam se portanto inconvenientemente, sob pena de incidirem nas sanções penais correspondentes à infração;

6 — Nenhum carnavalesco poderá recusar identificar-se perante a autoridade policial ou seus agentes;

7 — Os proprietários e gerentes de hotéis e similares serão responsabilizados, na forma da lei, pela entrada irregular de menores nesses estabelecimentos;

8 — Durante os festejos carnavalescos ficarão fechadas as casas de armas, munições e explosivos;

9 — Às autoridades policiais e seus agentes fica recomendado o máximo rigor na repressão a crimes e contravenções cometidos durante os festejos carnavalescos, mòrmente os seguintes:

a) — porte ilegal de armas;

b) — embriaguês;

c) — o uso de entorpecentes;

d) — queima de bombas, foguetes ou quaisquer outros artigos pirotécnicos em lugar público, excetuados os fogos de bengala, quando usados em préstitos, blocos e ranchos carnavalescos;

e) — os atentados contra a propriedade em geral (bondes, ônibus, etc.);

f) — o arremêsso contra veículos ou em via pública de objetos ou substância que possa pôr em perigo a vida ou a saúde de alguém.

10 — Caberá à Delegacia de Costumes e Diversões a superintendência de todo o policiamento, tanto nas ruas, como nas casas de diversões, coadjuvada pelas Delegacias Distritais em suas respectivas jurisdições, para o que deverão os titulares destas permanecer em seus postos e em entendimento com o Delegado de Costumes, durante o transcurso dos festejos carnavalescos;

11 — Os cartões funcionais e distintivos policiais não darão ingresso nos bailes carnavalescos, exceto os de Chefes e Oficiais de Gabinete do Chefe de Polícia, Ajudante de Ordens, Corregedor, Diretores de Divisão, Delegados Especializados, Diretor do Serviço de Rádio Patrulha, Diretor da Guarda Civil, Comandante da Polícia Especial, Inspetores da D.F.S., Chefe da Censura e Comissários Distritais em sua jurisdição.

12 — Todos os funcionários em serviço efetivo de vigilância ou fiscalização em casas de diversões e bailes públicos, serão credenciados pelo Delegado de Costumes e Diversões.

Publique-se e cumpra-se. General *Ciro Riopardense Rezende*, Chefe de Polícia".

PARA O CARNAVAL DE 52



ISAURINHA GARCIA
(Babaquara)



GILBERTO ALVES
(Pombinha branca)



FLORA MATOS
(Andorinha do amor)

CHEGOU VILA ISABEL

(Samba)

De Fernando Lôbo e Manèzinho Araújo Gravação de Araci de Almeida.

Chegou, chegou, Vila Isabel
Chegou, chegou, Vila Isabel
Onde o samba é mais dolente
Onde mora a minha gente
Foi lá que nasceu Noel.
Chegou, chegou, Vila Isabel
Chegou, chegou, Vila Isabel.

Deixe eu cantar meu samba
Deixe eu louvar meu poeta
Que partiu depressa
Mas partiu sorrindo
Façam mais silêncio
Porque êle está dormindo.

★

MADAME CHEVALIER

(Marcha)

De Pernambuco e Nelson Lucena — Gravação de Colé.

Fui morar no atelier
De madame Chevalier
Durante o dia todo
Não parava de coser
Era um tal de cose aqui
Era um tal de cose lá
Vi tanta agulha espetar
Que tratei logo de mudar

Mudei do atelier
Descansei do tra-lá-lá
Na casa de madame
Nunca mais eu vou voltar
Tra-la-lá tra-la-lá tra-la-lá
Costurar é prá madame
O que eu sei é chuliá.

★

DOCE AMADA

(Samba)

De Mary Monteiro e Jorge Gonçalves — Gravação de Gilberto Milfont

Oh! Minha doce amada
Ainda bem que você voltou
Já não passa as madrugadas
Nos cabarés da cidade
Por onde você andou.

Boemia não dá camisa a ninguém
Fui boêmio e conheço muito bem
O conselho de um amigo
Ensinou-me o bom caminho
Talvez por um bom conselho
Você volte ao nosso ninho.

★

SAMBA DO ASSOVIO

(Samba)

De Anibal Silva, Edem Silva e Oldemar Magalhães — Gravação de Zé e Zilda.

Eu assovio para esquecer
Aquêle amor que me faz sofrer

Quando assovio esta canção
Sinto sorrir o meu pobre coração.

MARCHA DO CABRITO

(Marcha)

De Roberto Martins e Ary Monteiro — Gravação dos Anjos do Inferno

Caramba que brôto bonito
De onde é que êste brôto vem
Quem gosta de brôto é cabrito
E' cabrito e eu também.

Mé..., é, mé
Faz o cabrito
Quando vê um brôtinho, quer comer
E eu faço
Fiu, fiu,
Quando vejo um brôtinho aparecer.

★

NEM DE VELA ACESA

(Marcha)

De Romeu Gentil e Paquito — Gravação de Emilinha Borba

Nem que procure de vela acesa
Ninguém faz nada
Só quer moleza
Não há... a... não há
No mundo minha gente
Quem não queira se arrumar.

Até papai
Finge que vai mas não vai
Muda a roupa mas não sai
De casa p'ra trabalhar
E a mamãe coitadinha inocente
Diz p'rá todo mundo que o papai está [doente.

★

LEVOU MINHA ROUPA

(Samba)

De Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira — Gravação de Gilberto Milfont.

Levou meu pandeiro
Levou meu dinheiro
E até carregou meu tan-tan
Deixou um bilhete
E foi p'ro catete
Sambar e só volta amanhã de manhã.

Levou o meu terno de linho
Novinho
Sambando é capaz de rasgar
Estou só pensando amanhã
De manhã
Com que roupa que eu vou trabalhar.

★

ATÉ JESUS

(Samba)

De Ataulpho Alves e Wilson Baptista — Gravação de Jorge Goulart.

Até Jesus que foi Jesus
Num beijo foi vendido
Eu também
Já fui beijado por alguém
Eu também fui traído.

Ai mulher cruel
Como é que pode
Me fazer êsse papel
Me beijava todo dia
E todo dia
A malvada me traia.

AVA
GARDNER
(M.G.M.)

A CÊNA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

Nº 8 ★ 21-2-1952

Sumário

Diário de Punta del Este (Leon Eliachar)	3/8
O rei do samba (enrêdo)	9
Quatro dias com Kathryn Grayson e Howard Keel (Alberto Conrado)	10/13
O que vimos na tela (Interino)	14
Flashes Mundiais (Atualidades)	15/17
O Carnaval está aí (Fantasias)	18/19
Heróis... da Retaguarda (Enrêdo)	20/21
Problemas Humanos (Dr. Luis Fraga)	22
Paris a caminho de Hollywood	23
O truque no cinema brasileiro (Salvyano C. de Paiva)	24/25
As oito vítimas (Cine-Capítulo)	26/27
Os melhores de 51 (Enquete)	29
Carnaval (Carlos Arena)	31/32
Ava Gardner (Close-up)	33
O que vai pela Broadway (Jackson Flores)	34

★

C A P A :

JANE HAVER
(Warner Bros.)

E X P E D I E N T E

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.
Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.
Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY
Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR
Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães
IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

O QUE VAI PELA BROADWAY

JACKSON FLORES

A Paramount possui em "Detective Story", um candidato muito sério para o Oscar de 1951. Baseada na peça teatral de Sidney Kingsley, que durante dois anos foi um sucesso e estrelado por Kirk Douglas e Eleanor Parker, "Detective Story" é uma pelicula altamente absorvente e excitante. Kirk Douglas apresenta um excelente trabalho interpretando o papel do detective Jim McLeod que, em seu fanatismo de preservar a lei a todo custo, acaba entrando em conflito com a sua própria espôsa. Eleanor Parker tem um dos seus melhores trabalhos nessa pelicula e, certamente, será uma das candidatas ao cobiçado Oscar. Ainda em "Detective Story" estão William Bendix, Horace McMahon, Lee Grant e Joseph Wiseman. O filme conta com a excelente direção de William Wyler. "Detective Story" que entrou na décima semana de exibição no cinema Mayfair, tem a minha recomendação irrestrita.

Se vocês gostam de James Cagney, anotem para quando fôr exibido aí "Come and fill the Cup", que conta, ainda, com Phillis Taxter e Gig Young. James Cagney vive nessa pelicula o papel de um jornalista que consegue deixar a bebida, recuperando o emprêgo e o prestigio perdidos. Há na história do filme algumas cenas violentas feitas sob medida para o temperamento explosivo de James Cagney e, de um modo geral, o filme desenrola-se num ambiente de espectativa. Além de Phillis Taxter e Gig Young em papéis secundários, Raymond Massey está presente e corretissimo, interpretando o diretor de um grande jornal. O fundo musical é de Ray Heindorf, que consegue impressionar favoràvelmente.

Jeff Chandler parece haver sido escolhido para substituir a John Hall nas peliculas coloridas, cuja ação desenrola-se nos mares do sul ou nas areias ardentes dos desertos. Depois de ter sido aprovado na prova do "sarong" em Bird of Paradise", a Universal-International decidiu vestir mr. Chandler nas flamantes roupas de um sheik e mandou-o conquistar a mão da princesa Mauren O'Hara. Isso tudo acontece em "Flame of Araby" e para tornar a vida de Jeff Chandler dificil, Lon Chaney e Buddy Baer são os vilões. O filme é em técnicolor, o que poderá produzir sonhos coloridos aos espectadores.

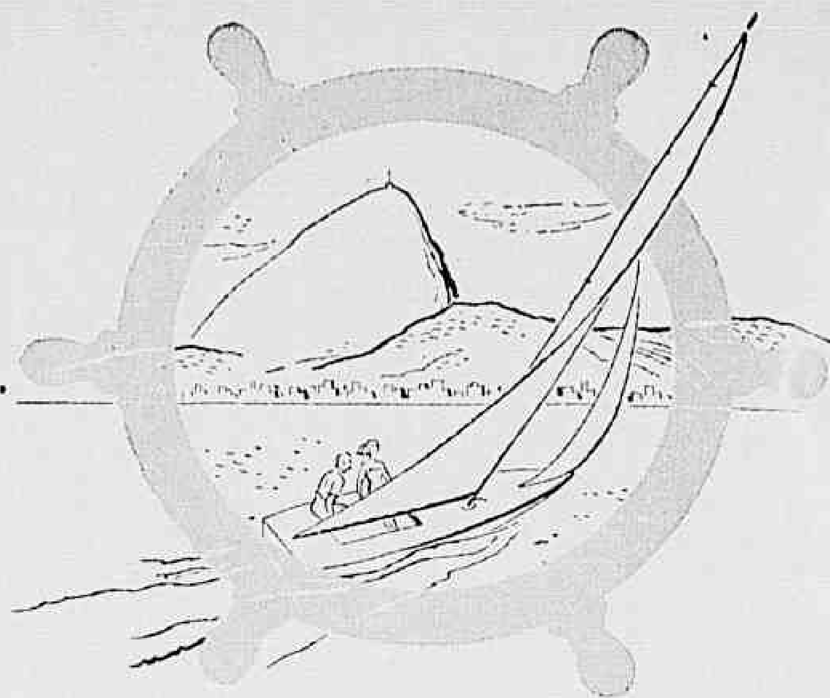
"Two Tickets To Broadway" da RKO Radio Pictures, é mais um esfôrço no sentido de capitalizar para as bilheterias dos cinemas, o grande prestigio que o cantor Tony Martin desfruta. Já tive a oportunidade de ver Tony Martin no palco por diversas vêzes e posso lhes afirmar que o rapaz é imensamente simpático, possui muita personalidade e uma bela voz. No cinema, porém, Tony não conseguiu ainda lograr nenhum impacto decisivo e "Two tickets to Broadway", nada faz em seu beneficio. A história dessa pelicula é fraca e apesar de contar com um elenco numeroso e precioso que abrange Janet Leigh, Glória DeHaven, Ann Miller, Bárbara Lawrence e Eddie Bracken, "Two tickets to Broadway" não consegue provocar entusiasmo.

"Bride of the Gorilla", distribuida pela Realart Pictures, é um dêsses filmes que deixa a gente desgostoso e desconfiado do estado mental de alguns produtores em Hollyood. Essa pelicula cuja ação desenrola-se numa plantação de borracha no Amazonas, conta a história de um capataz (Raymond Burr) que bebe uma droga que o transforma num gorila. Bárbara Peyton é a vitima do gorila, Tom Conway o médico da plantação e Lon Chaney o comissário de policia.



BARBARA HALE (Columbia)

uma consagração que se deve a você...



A você e a milhares de outros que sabem apreciar as coisas boas da vida — como os sports do mar — Hollywood deve a sua inequivoca consagração.



UMA TRADIÇÃO

CIGARROS Hollywood

DE BOM GOSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88 091